



SECRETARIA DA CULTURA

Processo Administrativo Eletrônico

21/1100-0001113-2

Data de Abertura: 20/08/2021 09:28:30
Grupo de Origem: IPHAE/INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Requerentes: PAROQUIA SAGRADO CORACAO DE JESUS
Assunto: Preservação e Controle do Patrimônio Cultural
Tipo: Bens Culturais Materiais
Subtipo: Elaboração de Pareceres Técnicos

Análise de Inventário Cultural: IGREJA SAGRADO CORACAO DE JESUS



**PARÓQUIA SAGRADO
CORAÇÃO DE JESUS**
PELOTAS/RS

Rua Gomes Carneiro, 1302 - CEP 96010-610
(53) 3222-3678 | paroquia.sagrado@hotmail.com
CNPJ: 922381380006-56

Pelotas, 18 de agosto de 2021

Ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado
Sr. Diretor C. Renato Savoldi

Pedido de Tombamento de Patrimônio Histórico no Município de Pelotas

Primamos em felicitar a Gestão Pública deste Instituto pelo reconhecimento e valorização estadual do Patrimônio Histórico de Pelotas.

Nesse contexto vimos solicitar o Tombamento Estadual da Igreja Sagrado Coração de Jesus e seu conjunto, que já se encontram listados no Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas, instituído pela Lei 4.568/2000, Decreto nº 4.490/2003, conforme abaixo, e reconhecida através do Tombamento Municipal, instituído pela Lei 6.774/2019.

- Igreja do Porto: matrícula nº 2050897, Rua Gomes Carneiro, 1302, zona ZPPC-3, Sítio do Porto.

A Igreja Sagrado Coração de Jesus é uma herança portuguesa no seu conjunto arquitetônico, sobretudo pelos afrescos que compõe a parte interna, deteriorados pela ação do tempo, além da recém descoberta da pintura mural e douramento do presbitério. Este patrimônio urge pelo restauro a fim de preservar sua história ressaltando o desenvolvimento econômico, cultural, político e social do início do século XX, como um marco referencial urbano para o bairro do Porto.

Com recursos próprios da Igreja, através da participação da comunidade, foram realizadas inúmeras ações de preservação e salvamento do patrimônio edificado, tais



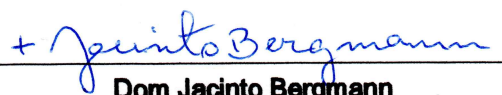
**PARÓQUIA SAGRADO
CORÇÃO DE JESUS**
PELOTAS/RS

Rua Gomes Carneiro, 1302 - CEP 96010-610
(53) 3222-3678 | paroquia.sagrado@hotmail.com
CNPJ: 922381380006-56

como: projeto de restauração; pedido de tombamento municipal; serviços de conservação, manutenção e zeladoria da edificação; realização da obra de salvamento emergencial em virtude do colapso de sua estrutura. Salientamos que, o pedido de tombamento estadual, não se trata de solicitação de recursos financeiros, e sim pedido de chancela para participação de editais culturais, cujo o título de tombamento estadual é um dos critérios primordiais para habilitação das propostas.

Ante o exposto, requer-se o Tombamento Estadual da Igreja Sagrado Coração de Jesus, proporcionando condições legais junto aos órgãos competentes do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural no processo de manutenção e recuperação do estado original em que foi concebida.

Cordialmente,



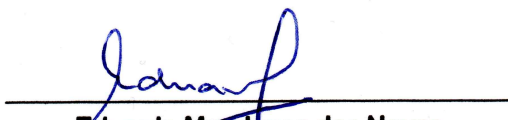
Dom Jacinto Bergmann

Arcebispo Metropolitano de Pelotas



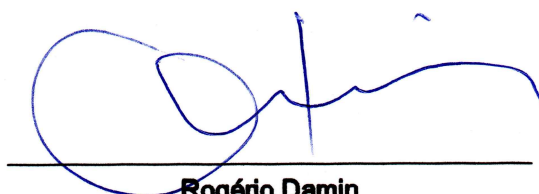
Padre Wilson da Mota Fernandes

Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus



Eduardo Mendonça das Neves

Conselho da Paróquia Sagrado Coração de Jesus



Rogério Damin

Conselho da Paróquia Sagrado Coração de Jesus



ExpressoLivre - ExpressoMail

Enviado por: "Perene Patrimônio Cultural" <perene@perenecultural.com>

De: perene@perenecultural.com

Para: "IPHAE" <iphae@sedac.rs.gov.br>

Data: 18/08/2021 16:14 (01:28 horas atrás)

Assunto: Pedido de Tombamento da Igreja do Sagrado Coração de Jesus

Anexos: Igreja Sagrado Coração de Jesus_Pedido Tombamento.pdf (1.7 MB)

Boa tarde,

Vimos por meio deste enviar o pedido de tombamento da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, localizada na cidade de Pelotas-RS. Segue em anexo carta com o pedido de tombamento. O Dossiê de Tombamento foi enviado por We Transfer, devido ao tamanho do arquivo.

--

Atenciosamente,

Perene Patrimônio Cultural

53 3303.1037 - 98129.1389 (whats)

Rua Marechal Deodoro, 457 - Pelotas/RS

www.perenecultural.com



Livre de vírus. www.avast.com.



Sumário

Introdução	1
A Paróquia do Sagrado Coração de Jesus	1
Os templos provisórios	1
A definitiva Matriz do Sagrado Coração de Jesus	3
Demais intervenções de natureza arquitetônica, estrutura e decorativa	10
Intervenções realizadas recentemente	16
Bens móveis	16
Considerações	19
Bibliografia	19

pesquisa histórica

Introdução

Este histórico tem por foco a evolução arquitetónica do templo Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, paróquia homônima. A pesquisa recorreu, especialmente, às atas do Livro de Tombo I e Livro de Tombo II da mencionada igreja, assinalando os principais eventos e intervenções de ordem arquitetónica, decorativa ou estrutural, que concorreram, ao longo das décadas, para a conformação atual da edificação.

A Paróquia do Sagrado Coração de Jesus

Criada pelo Decreto de Ereção datado de 1º de Novembro de 1912 (Festa de Todos os Santos), no qual D. Francisco de Campos Barreto, primeiro Bispo de Pelotas, preliminarmente desmembra todo o bairro sul do Curato da Catedral São Francisco de Paula, elevando-a, então, à categoria paroquial, pelo mesmo instrumento. Originalmente abrangue a zona portuária, contígua ao Canal São Gonçalo, estendendo-se a Leste até o Arroio Pelotas e a Oeste até a Vila da Graça (Bairro Simões Lopes), e limitada do Curato da Catedral por um eixo Leste-Oeste à Rua Tiradentes, cabendo-lhe desta ambos os lados.

Segundo as palavras do próprio bispo:

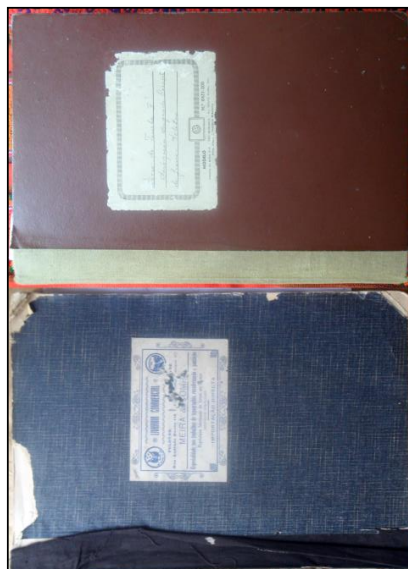
“Mais tarde, por ser demasiado pobre esta nova paróquia e impossível de garantir a decente sustentação do Vigário, por nova Portaria de 05 de Fevereiro de 1916, dignou-se o Exmo. Bispo dotá-la com mais um quadra da cidade, estendendo os seus limites com a da Catedral até a Rua São Paulo², que de ambos os lados lhe foi doada, bem como em seu prolongamento a Rua Riachuelo³, ficando em todo o restante em vigor os primitivos limites.”

Seu primeiro Vigário foi o padre espanhol Manoel Guinot Bernat, nomeado por portaria igualmente datada do dia 1º de Novembro de 1912 e prolongada pela Provisão do dia 14 seguinte. Designado confessor das Irmãs do Imaculado Coração de Maria (Provisão 23 de Janeiro de 1913⁴), Padre Bernat é logo depois substituído por Joaquim Teixeira Dias (Portaria de 27 de Março de 1913⁵), sacerdote português⁶.

Os tempos provisórios

O primeiro endereço-sede foi uma casa, prévia e propositalmente preparada⁷ à Rua Três de Maio, n.º 213, e

1



01 - Aspecto dos Livros de Tombo I & II, respectivamente, na data em que foram pesquisados. Fotografia do autor.

que assim⁸ foi considerada Matriz até a data de 21 de setembro de 1913, quando Dom Francisco de Campos Barreto, em Visita Pastoral⁹, fez “inaugurar e benzer a nova Matriz, construída de madeira, para servir provisoriamente para os atos religiosos”. Dom Francisco observa a seguir:

“Fique aqui assinado, que a atual Matriz foi construída com dinheiro do bispado, que para isso foi emprestado sem juros por Nós, devendo ser o mesmo reembolsado à primeira oportunidade”.

Esta primeira visita pastoral¹⁰ foi adiada devido ao mau tempo, continuando na manhã e tarde do dia 29 de setembro e estendendo-se até o dia 03 de outubro, quando foi observado ainda:

“Visitando o sacário, [o] encontramos em ordem, como as dependências. Logo que seja possível, se fará uma grade para o lugar do batistério onde não entrarão mais que as pessoas interessadas/ Nessa visita tivemos ocasião de admirar a bela e expressiva imagem do S. Coração que foi oferecida à Matriz pelo Exmo. Sr. Bruno Chaves e Exma. Sr.ª D. Casemira G. Chaves”. [...] “Especialmente queremos deixar aqui nosso agradecimento ao Exmo. Sr. Comendador Evaristo Ribas e sua Exma. Sr.ª pela doação que fizeram à futura Matriz do terreno necessário para sua construção, para que muito confiamos na atividade do Revmo. Vigário e da comissão, que será disso encarregada”.

Esta primeira imagem do Sagrado Coração de Jesus foi trazida de Roma por Bruno Chaves, Ministro do Brasil junto à Santa Sé, doada e benta por Sua Santidade o Papa Pio X¹¹. O terreno doado por Evaristo Alves Ribas e Dona Ambrosina Salles Ribas, com frente sul à Rua Gomes Carneiro, esquina da Rua Aquidaban¹², media 18,70m de frente por 44m de fundo. A escritura foi passada em 09 de Abril de 1914, e transcrita no Livro de Tombo¹³.

Não há muitos outros dados sobre a primitiva Matriz do Sagrado Coração de Jesus, construída em madeira. Sabe-se pouco de sua arquitetura, rudimentar e improvisada, como se depreende da anotação do Vigário Joaquim Teixeira Dias transcrita a seguir, que depõe sobre certa fragilidade do piso de assoalho, em face de uma maior afluência de público¹⁴:

“Em vinte de dezembro de novecentos e quatorze, em toda a pompa, deu entrada na Matriz desta paróquia a milagrosa imagem de Santa Philomena. Foi tal a concorrência de



02 - Excerto de uma fotografia publicada em 1922, em que é possível ver ainda, ao fundo, à direita, o barracão de madeira que serviu de templo primitivo. Fonte: CARRICONDE, 1922.

gente, que abateu o soalho da Matriz, mas sem haver o menor perigo”.

A definitiva Matriz do Sagrado Coração de Jesus

O nobre gesto de doação mencionado, do necessário imóvel, foi certamente levado a efeito em sensibilidade à determinação do bispo de viabilizar a construção de um “templo condigno”, vontade expressa na Provisão de 31 de Outubro de 1913. Neste afã, pelo mesmo instrumento, foi nomeada uma comissão de senhores “distintísimos” da sociedade; dentre os quais, um membro da família Ribas¹⁵, proprietária de muitos terrenos nesta zona portuária.

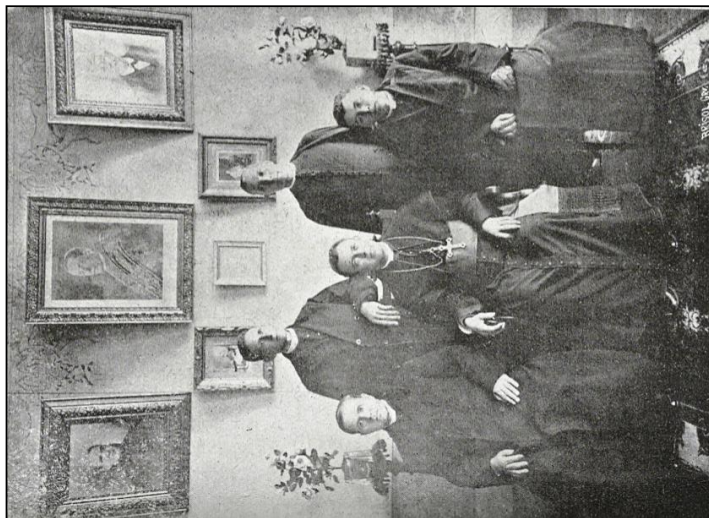
“A digna comissão estudará os meios de melhor se desempenhar da incumbência que lhe confiamos, tudo fazendo na melhor harmonia de vistas, considerando o importantíssimo fim desse trabalho, que é a Glória de Deus e o embelezamento de nossa cidade com um templo e com um rico edifício que chamará a atenção de quantos o contemplarem”.

Uma segunda Comissão, desta vez de distintas senhoras, foi nomeada pelo bispo, encarregada de angariar donativos para a construção do templo definitivo da Paróquia. A tarefa foi estendida por muitos meses e saiu-se exitosa:

“Em todos os corações achou acolhimento esta empresa, e de toda parte tem corrido esmolas para esta obra, que já se ergue majestosa, dominando toda a vertente leste da cidade e seus arredores, não obstante ter sido começada há uns dezessete meses”¹⁶.

Considerando esta grandiosidade arquitetônica desejada, tornaram-se diminutas as dimensões do terreno disponível, de maneira que foi doado um segundo terreno, de área quase idêntica (17,60m de frente sul pela Rua Gomes Carneiro por 44m, ou meia quadra, de fundos), contíguo ao primeiro. Pela segunda vez a família Ribas foi a principal benfeitora, na figura de Domingos Rodrigues Ribas, que adquiriu o imóvel, também de propriedade de Evaristo¹⁷ e Ambrosina Ribas, para então doá-lo ao Bispado de Pelotas, por Escritura de Doação passada em 18 de Junho de 1915.

Poucos meses antes disso, a 1.º de Janeiro de 1915, fora realizado já o Auto de Fundação da Matriz¹⁸ do



03 - Clero: ao centro, o Bispo Dom Francisco de Campos Barreto. À sua direita, dois padres ligados a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus: de pé, o padre Joaquim Teixeira Dias; sentado, o Cônego Roque Ambrosiny. Fonte: Diocese de Pelotas, 1916.

Porto, ocasião em que o Bispo de Pelotas "procedeu solenemente à colocação e bênção da primeira pedra para a futura Matriz", com a presença de diversas autoridades civis e militares, de todo o clero local, da imprensa e pessoas de todas as categorias sociais, bem como da comissão promotora da construção.

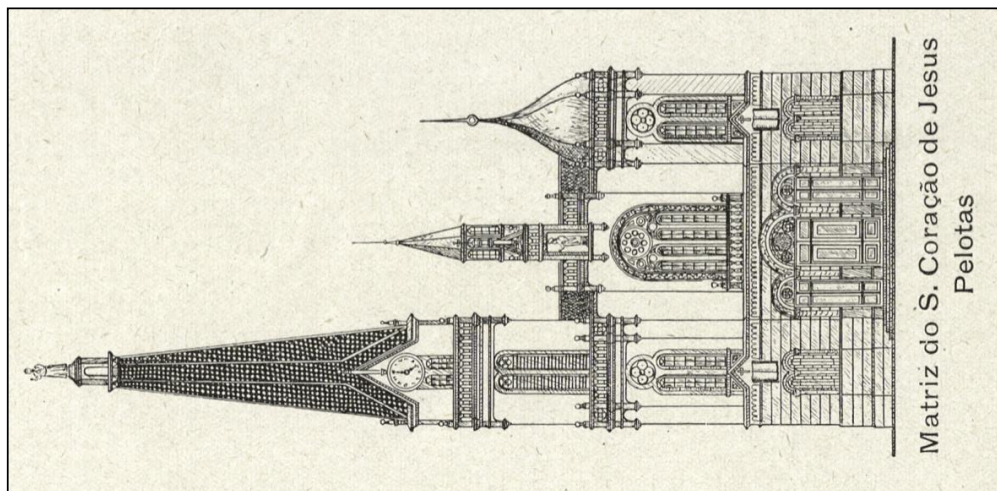
De fato, no anuário "*Almanach de Pelotas III*", para o ano de 1915¹⁹, foi noticiado que preparava-se a construção de um "majestoso edifício de proporções grandiosas", cuja pedra fundamental fora sagrada no primeiro dia do ano corrente (1915), em "cerimônia que tomou proporções de verdadeira solenidade, presenciada por milhares de pessoas, e que marca uma data gloriosa nos anais de Pelotas". Quanto à construção em si, dava conta: "Antes de poucos meses terão princípio as obras, que estão confiadas a um hábil arquiteto que veio de S. Paulo [São Paulo] tratar de várias obras aqui, especialmente esta [...]". As obras começaram em agosto²⁰ de 1915. O Arquiteto paulista que assina o projeto é Frederico Pedro Somnesen.

Acompanhava a matéria do almanaque a imagem da fachada principal do templo projetado, que "salvo pequenas alterações" deveria ser adotado. Mediria 39 metros de fundo por 18 de frente pela atual Rua Cel. Alberto Rosa. Algumas alterações visíveis foram feitas, especialmente no frontispício, executado posteriormente ao corpo principal (nave e sacristias). A torre projetada, que deveria contar 40 metros de altura, foi erguida centralizada e a segunda e terceira cúpulas menores foram descartadas. Em geral, elementos como os nichos para estatuetas, o desenho das esquadrias, o acesso e o friso da base seguiram, sendo executados semelhantemente ao desenho original. Outra alteração diz respeito ao comprimento, que ultrapassava os limites do terreno, pela Rua Gomes Carneiro.

Como mencionado, a porção posterior do edifício, que compreendia a capela-mor e as sacristias, foi executada primeiramente, tendo sido inaugurada em 07 de Setembro de 1916, pois embora sendo uma parte da futura construção, ainda não devidamente mobiliada e sem reboco, representava maior comodidade "para os atos do culto e para receber a cada vez mais numerosa multidão dos fiéis". Segundo a ata do Vigário Joaquim Teixeira Dias²¹, na altura daquela ocasião, possuía já "soalho e forro a capela-mor e dois terços do corpo [...], vedada a parte em continuação para a frente por um taipal de madeira, fornecido pelo Apostolado [da Oração], por particulares e por mim [o Vigário], forradas as duas sacristias, e soalhada uma delas". O Santíssimo Sacramento foi trasladado solenemente da velha Matriz de madeira na tarde da véspera, dia 06, em procissão e sob pálio²², com grande assistência e pompa.

Com a volumetria da igreja limitada à porção posterior, vedada sua futura frente com o taipal, o acesso se fazia pela entrada lateral, à Rua Gomes Carneiro. As sacristias tinham também acessos individuais na parede

4



Matriz do S. Coração de Jesus
Pelotas

04 - Reprodução da fachada projetada original de Frederico Somnesen, que foi aprovada com modificações. Fonte: FERREIRA & C., 1915.

dos fundos.

Em 18 de abril de 1918, para utilizar os fundos angariados com uma quermesse realizada no mesmo mês, e os donativos recebidos para a mesma finalidade de continuação das obras, foi celebrado um contrato com o construtor Hércules Gardelli. Através deste, foi-lhe entregue a administração da construção, trabalho “já começado em meados do mês de maio”, e realizado “já acima dos alicerces” no dia do Sagrado Coração de Jesus, 07 de Junho, data da anotação do Vigário Joaquim²³.

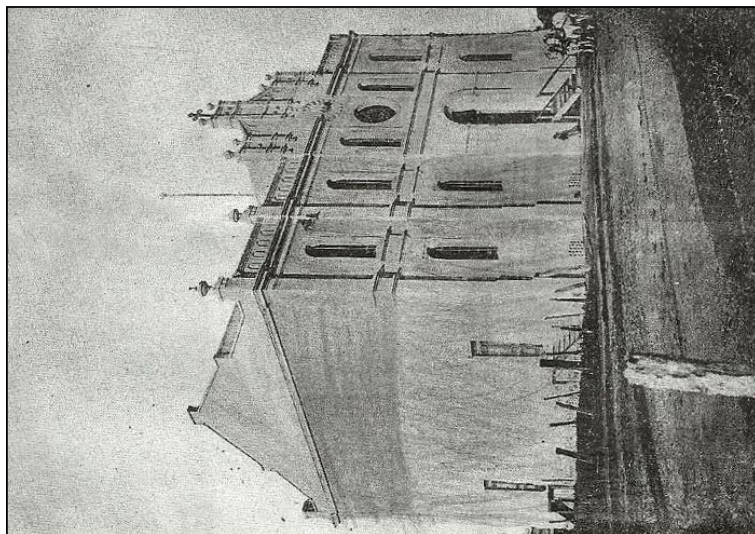
O Relatório da Paróquia do ano de 1920, pelo então Vigário Pe. Antão Jorge CSsR, sacerdote da Congregação do Santíssimo Redentor (redentorista), anota apenas que o serviço de construção prosseguia, e que em breve seria aplicado o reboco externo.

Neste mesmo ano, há ainda a doação de um terceiro terreno, ao fundo da definitiva matriz, medindo 18m de frente Sul pela Rua Gomes Carneiro, esquina a Oeste com a Rua Alm. Barroso, por onde media 28m. A doação foi feita pela viúva D. Perciliana Ribas de Salles à Mitra da Diocese em benefício da Matriz do Sagrado Coração de Jesus, e sua escritura foi passada em 20 de outubro daquele ano²⁴.

Melhoramentos na Matriz foram realizados nos primeiros seis meses do ano de 1921. No balanço²⁵ feito pelo Vigário Antão, ressaltam-se a conclusão do reboco externo “na frente e nos dois lados”; o acabamento com assoalho e o reboco do consistório, onde também foi construída uma escada; a colocação de oito “janelas de ferro” no corpo da Matriz; a doação do “artístico pára-vento na entrada principal”, cujos vitrais, representando a aparição do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida de Alacoque, foram feitos pela Casa Sorgenicht, em São Paulo, e cujo serviço de marcenaria foi feito nas oficinas Dourado e Santos, de Pelotas; a escada de mármore da entrada principal (doação de Carlos Assumpção); a escada lateral, com corrimãos e degraus em mármore (custeada por D. Carminha Machado, e para cuja execução fora doada “uma grande chapa de mármore” pelo Sr. Octávio Pitrez); as “tijeletas de mosaico” (ladrilhos hidráulicos) entre o pára-vento e a porta principal (presente do Sr. Carlos Assumpção); a instalação da iluminação na imagem do Sagrado Coração de Jesus que encima a torre, e o seu custeio por período de um ano (José Moreira Ribas e Domingos Ribas Sobrinho); colocação de três grandes janelas de ferro no Coro; a colocação de balaustres no Coro e na tribuna do Consistório. No mês de outubro, com uma sobra dos donativos, fez-se o envernizamento e a douração do altar de Santa Filomena.

O ano de 1922 assinalou a colocação da porta principal, doação de D. Flora Zambrano, em cumprimento de uma promessa feita ao Sagrado Coração de Jesus, e um “trabalho de valor” executado pela Marcenaria Modelo

5



05 - Igreja do Sagrado Coração de Jesus parcialmente concluída e funcionando com o acesso principal na lateral. Nos fundos é possível ver o acesso às duas sacristias. Seu entorno ainda carecia de pavimentação. Fonte: Almanaque do Bicentenário de Pelotas, 2012.

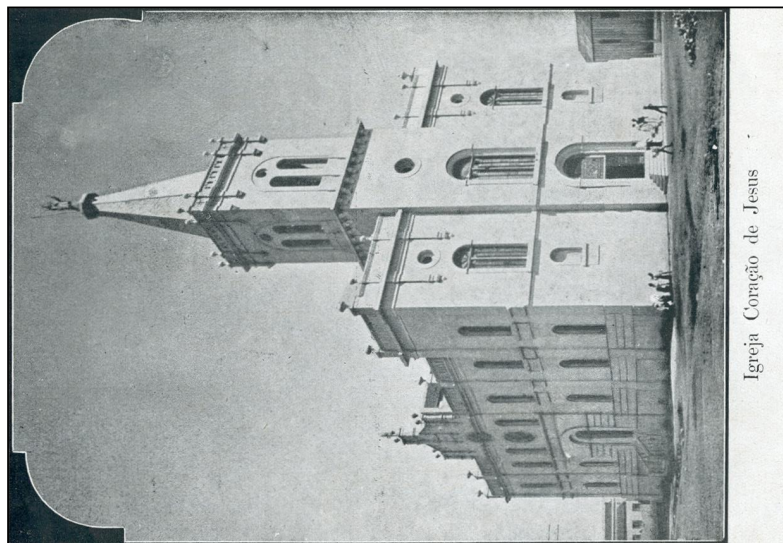
da Viúva Patzer, de Pelotas. Isto ocorreu em junho. No mês de julho, de outra parte, foi suspensa a iluminação da imagem no alto da torre por diversos problemas da instalação, que vinham sendo recorrentes e de custosa manutenção, não prevista nas despesas ordinárias. Há ainda, no balanço final de ano, no item “fatos diversos” a anotação de que as obras foram suspensas naquele ano “por falta de dinheiro”, e que em maio havia sido aberta uma subscrição popular para a aquisição de sinos. As anotações são do Padre Sylvano de Souza, que assumiu em 1922 a paróquia, por ordem do segundo Bispo da Diocese de Pelotas, Dom Joaquim Ferreira de Mello, após a saída definitiva dos padres redentoristas da diocese, ocorrida em novembro de 1921.

Em janeiro de 1923, contudo, as obras eram retomadas, sendo confiadas agora aos construtores Rodrigues & C.. Padre Sylvano dá um detalhado panorama do andamento:

“Acha-se feito o serviço de revestimento externo. Internamente: as paredes estão com o primeiro revestimento, os forros com a primeira mão de tinta, com exceção do último lance da nave principal e dos forros correspondentes ao coro; as duas portas internas, sem vidros das bandeirolas e sem verniz; a sacristia e o consistório não estão forrados e as tribunas correspondentes têm forro sem pintura; as escadas tanto do coro, como das tribunas são mal acabadas e não têm pintura; não existe escada para a torre. Não está preparado o batistério. O altar-mor é provisório; o altar de Nossa Senhora dos Navegantes está sem pintura. As colunas não têm capitel e estão ligadas por traves de madeira que dão mau efeito à vista interna da Igreja. A falta de uma cornija que corra por baixo da junção do forro com as paredes da Capela-mor e do Corpo da Igreja dá impressão de que o serviço está por concluir neste ponto. Por fora faltam as calçadas e é necessário um gradil para proteger a Igreja contra meninos mal educados que se reúnem no local e perturbam a tranquilidade do culto. O teto não tem o ponto requerido pela telha francesa, de que resultam frequentes e não pequenas despesas de conservação, não sendo possível evitarem-se de ver as goteiras”.

Em março, era iniciado o revestimento da capela-mor, para receber posterior pintura. De fato, foi necessário executar as cornijas previstas no projeto de Sonnesen, e que não haviam sido feitas quando do levantamento das paredes. Como observa o padre, por “indispensável como acabamento da obra e ao mesmo tempo como ornamentação”. Este trabalho mostrou-se longo e dispendioso, devido à dificuldade de abrir-se na parede o fundamento de uma cimalha alta, depois do momento correto, considerando o pé-direito em questão.

Após a inauguração de um novo altar-mor, em seis de julho, suspendeu-se o revestimento interno, para



Igreja Coração de Jesus

06 - Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, conforme fotografia publicada em 1922. Fonte: CARRICONDE, 1922.

tratar-se do calçamento ao redor da matriz, procurando-se evitar a “formação de pântanos”, habitual em dias chuvosos. Em agosto, sem causa aparente, incendiou-se uma pequena “casinha de madeira”, usada como depósito de utensílios, e que ficava junto à face Norte da Matriz, “na confrontação do consistório”. No sinistro perderam-se “uma parte das molduras de gesso que deviam ornamentar a capela-mor”. Aconteceu no mesmo ano a transferência do Colégio Santa Filomena do “antigo prédio de madeira, que servira de Matriz”, para um dos salões do Asilo de Menino Desvalidos²⁶.

No ano de 1924, fizeram-se as calçadas e o gradil desejados, ao redor da Matriz. Segundo o Padre Sylvano, o gradil protegeria a igreja, afinal, contra “os meninos e as pessoas desocupadas”, que costumavam reunir-se junto às portas, desta maneira perturbando o exercício do culto. Em continuação ao gradil, fez-se um trecho de muro, divisando-se pelas Ruas Gomes Carneiro e Alberto Rosa com os colégios paroquiais. Nestas obras, os meios-fios foram doados pelos senhores Fernando Assumpção e Octavio Pitrez; o piso pela D. Marietta Assumpção Rheingantz. Complementando o calçamento, o então Intendente Pedro Luís Osório mandou pavimentar duas quadras da Rua Gomes Carneiro, dentre as quais a da Matriz, e a Rua Aquidaban (atual Rua Alberto Rosa), em frente ao templo. Foi realizada também uma “completa renovação na agulha da torre, cujas folhas despregadas eram levadas pelo vento.” Durante este trabalho, aproveitou-se para fazer a “recomposição do teto da igreja”, pois até então não havia “garantias contra as chuvas”. Este problema, conforme se verá, foi bastante recorrente.

O grande acontecimento do ano de 1924 seria, no entanto, a aquisição dos sinos, após a subscrição popular iniciada em maio de 1922, que alcançou o valor esperado somente após a ajuda de alguns paroquianos. Foram adquiridos da célebre Fundação Artística Paulistana de Ângelo Angelis & Filho, e sagrados solenemente às 16 horas do dia 27 de junho, festa do Sagrado Coração de Jesus²⁷. Os sinos, pesando no total 917,5 quilos, foram batizados de “Jesus”, “Maria” e “José”, em ordem decrescente de tamanho, respectivamente.

“Os sinos estavam suspensos de três cavaletes em frente ao altar-mor, ornados de palmas e de fitas em que seguravam os paratinfos. D. Sylvia Tavares encarregou-se dos trabalhos de ornamentação e dos convites para a bênção do sino maior que tem o nome de “Jesus”; D. Arminda Détrovat encarregou-se do sino médio a que se impôs o nome de “Maria” e D. Julieta Silva tomou a si o que foi necessário para a bênção do sino menor que se sagrou com o nome de “José”./ A cerimônia revestiu-se de muita solenidade com a assistência de uma [...] verdadeira multidão de fiéis que encheram as três naves, o santuário, o coro, as sacristias e as duas tribunas. As madrinhas dos sinos distribuíram lembranças e todos levaram ainda

como recordação, pedacinhos das fitas que pendiam dos sinos”.

O trabalho de colocação dos sinos na torre foi realizado pela firma construtora Rodrigues & C.. Sendo estreitas as aberturas do Campanário, foi necessária uma pequena adaptação. Tudo foi feito em poucos minutos, facilitada que foi a suspensão dos sinos pelo uso de “uma talhadreira puxada por trator [sic]”. Logo em seguida, procedeu-se a inauguração.

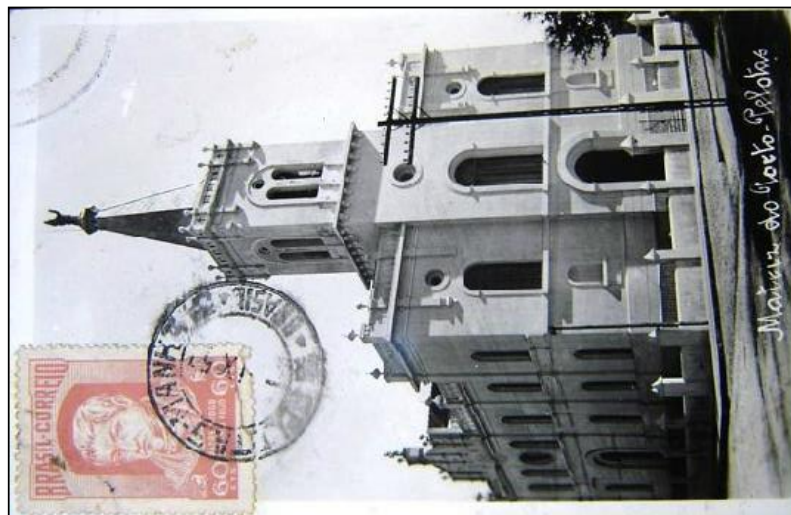
O ano de 1925 foi assinalado como o de conclusão das obras da Matriz e, por isso, igualmente movimentado. As sacristias receberam forro e comunicação com o corpo da igreja, afastando-se para isso os altares de Santa Filomena e N. S.ª dos Navegantes. O Batistério foi retirado da lateral e colocado no lugar próprio, resguardado por grades. Nele foi feito um pequeno altar com sacrário para os santos óleos, e colocada uma cómoda para alfaias próprias. Foi providenciada uma nova Grade de Comunhão, confeccionada na Marcenaria Modelo de Pelotas, e oferecida pela D. Mariquinhas Assumpção. Foi reformada a Gruta de N. S.ª de Lurdes, removendo-a do lugar, substituindo-se uma antiga escada de madeira que dava para o Coro, por uma em ferro, espiral, ampliando-se assim o espaço para um altar para a referida gruta (todas as despesas com esta reforma foram custeadas por D. Julieta de Oliveira Silva).

Com donativos de muitos paroquianos, foram encomendados 40 bancos de pinho, com dimensões para acomodação de sete pessoas cada, aos construtores Rodrigues & C. D. Marieta Assumpção Rheingantz ofereceu novos quadros da Via Sacra. Em virtude de uma reforma das cruzes, foi necessária a Ereção Canônica, cerimônia celebrada por Dom Joaquim em 02 de outubro. Ampliou-se também a iluminação elétrica em diversos pontos, incluindo a Capela-mor.

Foram realizados ainda em 1925 os trabalhos pintura e decoração interna, que demandaram a solução de um grande impasse: a remoção de traves de madeira que ligavam as colunas entre si.

Presentes desde a execução das colunas, a ideia de sua remoção despertou o receio dos paroquianos de que houvesse algum abalo estrutural ao templo. Para que as traves que “afeavam, prejudicavam e prejudicariam qualquer trabalho de pintura que se viesse executar”, nas palavras do Vigário, fossem retiradas, afastadas da autoridade eclesástica qualquer responsabilidade, e tranquilizando a população, foi procurado uma parecer dos técnicos do assunto.

O primeiro auscultado foi o próprio construtor, Frederico Sonnesen. A vistoria causou-lhe, primeiramente, admiração a permanência das vigas, porque haviam sido colocadas apenas para manter a perfeita verticalidade das colunas, no caso da ocorrência de um temporal antes do fechamento dos arcos. Especulou que, com o



07 - A Matriz do Sagrado Coração de Jesus retratada em cartão postal da década de 1930. Fonte: Almanaque do Bicentenário de Pelotas, 2012.

andamento da obra, talvez elas tivessem sido mantidas pelos operários por ajudarem no apoio dos andaimes. Em seu afastamento da direção da obra, não imaginava que permanecesse ali, "sem função nenhuma a não ser prejudicar a estética da igreja".

Além de este esclarecedor parecer de Sonnesen, foi escutada ainda a opinião do afamado Engenheiro Civil Theóphilo Borges de Barros, que à data edificava um dos maiores edifícios de Pelotas, o Grande Hotel, e que tinha atuação destacada na capital do estado. Sobre o caso, manifestou:

"O abaixo assinado, engenheiro civil, convidado para proceder a uma vistoria na Igreja Coração de Jesus desta cidade, declara que, verificada a perfeita verticalidade [sic] [verticalidade] das colunas internas e plenitude dos arcos que estas suportam, sem o mínimo prejuízo para a estabilidade do edifício, podem ser retiradas as traves de madeira que ligam as colunas entre si e que ali foram colocadas com outro fim que não o de garantir a segurança da referida Igreja./ Pelotas, 29 de julho de 1925./ Theóphilo Borges de Barros, Engenheiro Civil".

Foi solicitada formalmente junto à Intendência Municipal, uma terceira opinião, na figura do Engenheiro de Obras Públicas do Município, Ewbank da Câmara. Em atenção ao pedido, e feita a visita, o Sr. Ewbank foi claro ao determinar a retirada das traves (ou vigas), que não garantiam segurança à igreja, mas ao contrário, "lhe desfiguravam o aspecto interno".

Assegurados por estas análises, D. Joaquim e o Conselho Paroquial ordenaram a remoção das traves, permitindo assim o encaminhamento dos trabalhos de pintura e acabamentos construtivos. Foram feitos os acabamentos das colunas, com a colocação dos capitéis produzidos na Casa Rodrigues & Irmão, de Rio Grande, e a aplicação de escaiola nos fustes. Este artístico acabamento foi ainda, em favor da conservação do azeite das paredes, aplicado em todas as paredes do corpo da igreja, à altura de dois metros. Estes trabalhos de escaioles, de colocação dos capitéis e outros retoques nas paredes ficaram a cargo da construtora Rodrigues & C. A pintura decorativa foi contratada com o "pintor decorador" Don Martin Liz²⁸.

Em verdade, não há no Livro de Tombo I, outras intervenções construtivas anotadas antes de 1943, o que reforça a afirmação de que 1925 foi o ano de conclusão das obras da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus. O que há são registros de aquisições de bens móveis, especialmente estatuetas, conforme será dito adiante. Somente no comando do Bispo Dom Antônio Zattera é que são feitas novas colocações a respeito.

Demais intervenções de natureza arquitetônica, estrutural e decorativa

A primeira Visita Pastoral de Zattera à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus é realizada em 27 de Junho de 1943. Ele observa:

“A Igreja é boa em seu conjunto geral. O telhado da torre necessita de alguns reparos, que devem ser feitos quanto antes, para que os estragos não se tornem cada vez maiores. O seu interior é bom e inspira devoção. O tabernáculo, os confessionários e o batistério estão em boa ordem. Na cantoria é necessário haja sempre uma corfina que torne indevassáveis as grades da balaustrada. Da mesma forma, a escada caracol que dá acesso à cantaria, em alguns pontos, é preciso protegê-la melhor. [...]”.

O Bispo chama atenção ainda sobre os livros paroquiais. Além da ausência de um Livro de Assentamento de Crismas, “os demais estão com bastante observou”. Absolveu, porém, de tal atraso não advinha de uma falta de zelo do Padre Luiz Gonzaga Chierichetti, reconhecendo a falta de tempo do pároco. Recomendou-lhe que designasse esta tarefa a pessoa idônea. De fato, há um grande hiato no Livro de Tombo I, que deveria conter os registros dos principais eventos da paróquia. Este lamentável intervalo, verificado desde 1931, só cessará no ano de 1958. Com exceção de pouquíssimas notas, registradas fora da sequência cronológica, por vezes, é certamente grande a falta deste registro para a elaboração do presente histórico.

Em 1949, por exemplo, é assinalado como o principal fato daquele ano a reconstrução da torre. Não há detalhes dos problemas que vinham sendo apresentados por aquela parte da construção, exceto a observação em 1943 de havia problemas em seu telhado. Essa reconstrução iniciou em abril de 1949, a cargo dos construtores Srs. Jorge Antônio Abrahão e José Antônio Abrahão, e sob a direção do Sr. Julio Delaney, que gentilmente ofereceu seus serviços. Em dezembro do mesmo ano já era instalada a eletricidade na referida torre pelo electricista Sr. Zenildo Maciel. Foram colocados quatro refletores ao pé da imagem do Sagrado Coração de Jesus, além de uma lâmpada encarnada no coração desta. Os dois pisos da torre receberam igualmente iluminação. Um para-raios fora montado.

As obras de reconstrução da torre continuaram até o mês de agosto de 1950, consistindo na “construção em tijolo armado do cone”, encimado pela imagem do S. Coração de Jesus (que mede 2,70m). Assim sendo, com a

execução de um pavimento intermediário, a reforma resultou num aumento de 5m da torre, totalizando 50 metros de altura. Os blocos de madeira de lei que sustentavam os três sinos foram substituídos.

Com a colaboração dos paroquianos, através de donativos espontâneos, produtos de quermesses e outras festas, rifas e coletas durante o biênio 1949-1950, foi levada a cabo, neste último ano ainda, a reforma das grades e portões de ferro da Matriz. Este trabalho foi executado pela Serralheria Princesa do Sul, do Sr. Alberto D. da Costa. Fez-se também toda a pintura externa, incluindo grades e portões.

Em segunda Visita Pastoral à paróquia em 21 de dezembro de 1952, Dom Antônio Zattera foi enfático ao novamente apontar o atraso dos livros paroquiais, como o Livro de Tombo I e especialmente o de batizados. Não compreendia o atraso, sendo que a paróquia já contava com Vigário Cooperador, àquela altura. Ordenou a pronta colocação em dia dos registos, dentro do prazo de seis meses.

Somente cinco anos após, uma terceira Visita Pastoral, a 22 de novembro de 1957, com nova e veemente reclamação sobre o atraso dos registos, surtiria efeito²⁹:

“Com relação aos livros do arquivo paroquial, lamentamos encontrá-los tão atrasados. Desde a primeira visita viemos reclamando e recomendando. Não se justifica o estado em que se encontram. Este livro de Tombo está com sete anos de atraso! Os registos de batizado; o original está com quase três anos de atraso; o cópia, desde agosto de cinquenta e quatro [1954]; as assinaturas do Pároco faltam desde mil novecentos e trinta e nove. No registro de casamentos, falta a assinatura do Pároco desde mil novecentos e quarenta. Os lançamentos estão atrasados de dez anos. No registro de óbitos, faltam os lançamentos desde mil novecentos e quarenta e dois, e a assinatura do Pároco desde mil novecentos e trinta e três. O registro de crismas ainda não existe. Não sabemos explicar tanto atraso nos livros de arquivo após a ordem que deixamos na última visita, cinco anos atrás, de que dentro de seis meses fossem postos em dia.[...]”

No mesmo termo de visita, Zattera louva ainda o zelo do Pároco “em reparar a torre da Igreja, como o soalho e a pintura”. Em março de 1958, o assoalho da igreja começaria a ser lixado. O processo estava previsto para o

11

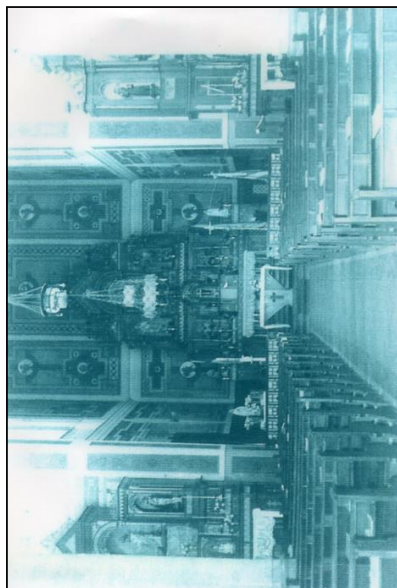
parqué também, e foi terminado antes da Semana Santa seguinte. Os bancos, que estavam “em péssimo estado” foram consertados pelo marceneiro Osmar Krüger, recebendo ao fim pintura em goma-laca.

Em 21 de junho desse mesmo ano, houve uma grande festa para inauguração de uma nova Via-Sacra. O evento contou com a presença de muitas autoridades civis, militares e eclesíásticas e foi conduzido pelo Bispo Dom Antônio Zattera. Os novos quadros, de gesso, em alto-relevo com pintura, foram fabricados pela firma porto-alegrense Rüdiger, e comprados com a receita proveniente de um chá realizado em 1957 na Capitania de Portos. Em notas sinceras, o pároco acrescentou que, a bem da verdade, os quadros novos não haviam agradado muito. Os antigos, idênticos aos existentes na Catedral São Francisco de Paula à época, segundo ele, tinham maior valor artístico e patrimonial.

Em junho de 1959, os sinos “Jesus, Maria e José” passaram por restauração. O sino “Jesus”, de tom sol, foi habilmente soldado pelo Sr. Cabral, funcionário das dragas holandesas do porto local. Foi utilizada uma solda elétrica, cujo equipamento, com dificuldade, foi levado diretamente ao alto da torre.

O ano de 1960 marca a colocação em prática, por parte dos paroquianos, do desejo de continuação das “obras iniciadas por Mons. Chierichetti³⁰”. Segundo os registros, o quadro era do aspecto externo era desolador: “pretume nas paredes”, infiltração do pluvial, reboco caindo. Foi então lançada uma campanha chamada “Metro de Obra” para a pintura, durante a novena do Sagrado Coração de Jesus. A campanha teve boa aceitação inicial, com rápida venda de taíões, que somado a um pequeno valor em caixa e à receita de alguns eventos, viabilizou o início das obras em junho. Para tal, foi formada uma Comissão de Obras, para a qual foram convidadas as pessoas dos senhores Curt Rheingantz, José Pederzoli Sobrinho e Rubens Xavier - respectivamente, presidente, secretário e tesoureiro. Estas indicações foram bem recebidas por todos e ajudaram no andamento da campanha.

A convite desta comissão, um engenheiro (não é mencionado o nome), em parecer, condenou todo o reboco das faces Leste e Norte da Igreja. De pronto, iniciou-se toda a remoção do reboco solto e a substituição na face Norte, que fazia fronteira com o parque interno da Matriz. Todos os condutores pluviais antigos, de ferro e em oxidação avançada, foram paulatinamente substituídos, em paralelo à reforma do revestimento. As obras prosseguiram lentamente durante todo o ano de 1960, devido à escassez de recursos e o trabalho de apenas um pedreiro e seu ajudante.



08 - Aspecto interno da Matriz do Sagrado Coração, com a pintura decorativa original. Data desconhecida. Fonte: Paróquia do Sagrado Coração de Jesus.

Em janeiro de 1961, um balancete geral dos gastos com as obras foi amplamente divulgado, na imprensa e na igreja. É registrado com lamento que a campanha se estendesse mais do que o esperado, em virtude do muito que havia por se fazer, ao invés de simples pintura. Desta maneira, as associações religiosas da paróquia desdobraram-se na organização de eventos beneficentes. Começam a surgir diversos problemas, que vão desde o atrito entre a comissão e o pároco - sobre a responsabilidade da obrigação de trato com os prestadores de serviços, para fins de pagamento, e vão até as denúncias de falta de empenho, de desvio de material de construção, da falta de zelo e respeito pelo patrimônio material, e de falta dedecoro para com o ambiente, por parte dos trabalhadores. Esta "situação delicada" causou irritação e dissabores ao pároco.

Durante a festa de navegantes daquele ano, um grande churrasco foi organizado no parque da matriz, contando com a colaboração de D. Alice Lorea e demais professores do Ginásio Diocesano. Este almoço beneficente teve o lucro revertido para as obras da Matriz. Em julho, e com o reboco do corpo principal da igreja renovado, as obras foram forçadamente paralisadas por falta de recursos. No mês de setembro, após fortes chuvas, o reboco da face posterior da torre desprende-se, caindo sobre o telhado e fazendo grandes estragos. De pronto, foram feitos os reparos nas telhas e programada para dezembro a reforma da torre, para tal reiniciando um ciclo de promoções, também para viabilizar a pintura do templo. Dentre as promoções, eventos esportivos infantis, almoços e sorteios de brindes. Um pequeno balancete, anotado ao final do ano, confirma pagamentos ao Sr. Abrahão, pelo levantamento de andaime na torre, e ao Sr. Carlos Prietsch pela "conclusão do andaime, seguros" e "ao mesmo para rebocar a torre". Segundo o pároco, este foi um ano assaz angustiante, do ponto de vista financeiro, no qual todos os recursos foram voltados para o cumprimento dos compromissos das obras, mesmo em detrimento do pagamento das contas ordinárias e dos vencimentos do próprio sacerdote. Todo o controle das finanças era feito pela comissão responsável, que publicava balancetes bimestrais, afixados à porta da Matriz.

O ano de 1962 foi agitado, em função das comemorações do Cinquentenário da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, seu Jubileu de Ouro. Tendo em vista esta programação, e necessitando a igreja revestir sua torre, a paroquiana D. Leonídia Silveira Costa é persuadida pela Comissão de Obras a redirecionar a sua doação, que inicialmente cobriria o financiamento das pinturas. Espontaneamente, a "insigne benfeitora" assegurou as despesas com mão-de-obra, pastilhas, seguro e andaimes. O revestimento consistiu em painéis cor-de-rosa e saliências cor bege, aplicados por uma firma especializada pernambucana. Segundo o pároco, a intervenção agradou tanto que os paroquianos lamentaram não poderem aplicar as pastilhas na torre inteira. O padre assinalou, porém, que as obras causaram muitos transtornos, como tábuas caindo dos andaimes, desvio

de material, quebra de telhas, abaulamento do forro e, principalmente goteiras. As goteiras, segundo ele, eram uma preocupação já há dois anos.

A imagem do Sagrado Coração de Jesus que encimava a torre da igreja, autoria do Padre Joaquim Teixeira Dias, auxiliado pelo Sr. Casalinho, recebeu nova pintura em tinta especial alumínica. A seguir, por ocasião das reformas na parte externa, houve um movimento pela simplificação da ornamentação das fachadas, veementemente coibido pelo Vigário Olavo Gasperin, que “fincou pé” e “não deixou que se alterasse nada da construção e do estilo”³¹.

Devido à ausência programada do Bispo durante os meses de outubro e novembro, em função de sua participação do Concílio Ecumênico Vaticano II em Roma, as festividades do cinquentenário foram antecipadas em um mês, acontecendo em 30 de setembro. Uma Comissão de Festejos angariou donativos através de um Livro de Ouro. A campanha foi exitosa. Na data, foi realizado um Solene Pontifical de Jubileu de Ouro da Matriz, com um cortejo dando entrada às 10h, e procedendo-se à bênção e inauguração das reformas na parte externa, especialmente na torre³².

No ano de 1963, chegavam ao fim a pintura externa e a renovação do reboco nas faces Norte e Oeste. Foram retirados os muros e grades em torno da igreja. O pequeno largo criado foi cimentado e plantadas quatro árvores de baixo porte. Uma pequena faixa inferior do templo foi “saipicada de cimento áspero”. Segundo o pároco, assim “ficou tudo mais acolhedor e estético”. Procurando retribuir as frequentes e significativas doações de D. Leonídia Costa, e por sugestão do Vigário, foi a benfeitora presenteadas com os portões e grades retirados, que foram levados para estâncias de filhos seus³³. Neste ano, a paróquia contava ainda com um Centro Infantil de Desportos (CID), através do qual centenas de garotos usufruíam um “magnífico campo de esportes da Matriz e do Ginásio Diocesano”³⁴. As anotações finais de 1963 são de desafogo pela “conclusão das obras da Matriz”, bem como de apreensão financeira com as contas atrasadas, situação que perdurará em 1964.

Trabalhos de reforma e pintura das portas da igreja abrem o ano de 1964. A pintura foi custeada pelo paroquiano João de Deus Silva, através de doativo. Além disso, ainda em janeiro, foram reerguidas e simplificadas as escadas que davam acesso às sacristias, pelos fundos do templo³⁵. Em 1965, os domínios da paróquia perdem quarteirões para a recém-criada Paróquia do Bairro Fátima. Os novos limites compreendem as ruas Barroso, Tiradentes, Mariana, D. Pedro II (até o Arroio Pepino) e o Canal São Gonçalo. É criada neste mesmo ano a COMSAGRA (Organização Comunitária da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus)³⁶. No ano seguinte, 1966, a firma Abrahão, entre outros serviços prestados à paróquia, consentou o telhado da igreja³⁷.



09 - "Vista da torre da Matriz, cujas reformas foram inauguradas neste ano cinquentenário [1962]". Fonte: Livro de Tombo II, fl. 22.

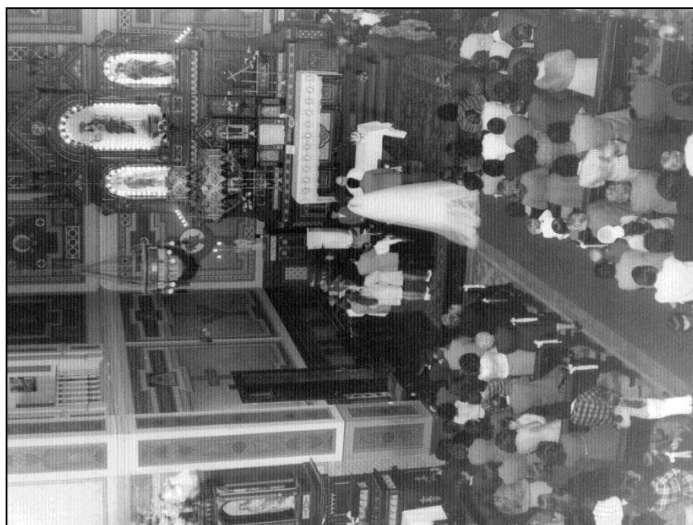
Somente em março de 1972, é mencionada uma nova intervenção construtiva, após uma reunião do Conselho Paroquial e um acerto para “continuar a reforma da Matriz”. Estas obras iniciaram em dezembro com o calçamento e ajardinamento ao redor e em frente à igreja³⁸. Em maio de 1973 foi iniciada nova pintura externa, cuja concorrência fora vencida pela firma do Sr. Edgar Badia e o serviço finalizado em meados de junho³⁹.

Em 08 de março de 1974, após reunião do Conselho Paroquial pleno (COMSAGRA e Diretorias de Associações Religiosas), ficou decidido renovar com telhas de fibrocimento (“Brasilit”) todo o telhado da igreja, buscando assim resolver em definitivo o problema crônico das goteiras. Este trabalho iniciou em meados de abril e em 17 de maio era dado por finalizado, deixando-se “dois pequenos telhados do meio e da torre” conservando as telhas francesas. Registra-se no mesmo ano uma nova instalação de equipamento de sonorização, feita pela empresa Certempo⁴⁰.

No ano de 1975, em 30 de julho, tiveram início obras de “remodelação e restauração interna da Matriz”, que consistiram na “retirada dos altares desnecessários”, “renovação do reboco na parte baixa [inferior] das paredes”, pintura interna geral e compra de bancos novos. A nova diretoria estava “profundamente empenhada na obra”, organizando muitas promoções para custeá-la. Em agosto era anunciado que, além de todas estas mudanças, a reforma incluiria a renovação de toda a instalação elétrica, a “restauração” da Via-Sacra e do altar-mor. Com a conclusão da instalação elétrica e, sobretudo, das pinturas em novembro, o pároco não poupou elogios no retorno à celebração dos atos litúrgicos. Os gastos, ainda segundo ele, foram vultosos, mas as contas estavam em dia. Foi ainda realizada a forração do presbitério, promovida pelas senhoras do Apostolado da Oração⁴¹.

Em 06 de setembro de 1982, houve um princípio de incêndio na porta principal da Matriz⁴². Danos maiores foram evitados pelo aviso e a ajuda de um paroquiano de nome Cláudio, que passava pelo local ao retornar de um plantão de serviço, por volta da meia-noite. O pároco atribuiu o princípio de sinistro às “velas de despacho”.

O ano de 1985 marca um novo reparo a um dos sinos, que “não tocava há muito tempo”. A insistência do Vigário em descobrir um técnico capaz chegou à pessoa de seu amigo português de nome Manoel Baião, que subiu à torre e recuperou o instrumento. Não é mencionado qual dos sinos apresentava problemas⁴³. Ainda em dezembro do mesmo ano, é iniciada nova pintura externa, novamente executada pela firma Edgar Badia. O pároco registrou sua estupefação com a inflação do orçamento, desde a última contratação do referido serviço⁴⁴. O serviço adentrou o ano de 1986, estendendo-se por falta de tinta da cor pêssego. Esta é a primeira menção à cor utilizada para a pintura externa. Foi viabilizada por uma nova campanha do tipo “metro de obra” e foi finalizada em fins daquele mês de janeiro⁴⁵.



10 - Aspecto interno da Matriz do Sagrado Coração durante um casamento, aprox. na década de 1970. Fonte: Paróquia do Sagrado Coração de Jesus.

Reformas na igreja só voltariam a ser necessárias em 1988⁴⁶. Os problemas eram considerados graves, especialmente a infiltração no telhado da torre, que acabava colocando água das chuvas para o interior do templo. Fora difícil a arrecadação das elevadas somas orçadas em meio a uma inflação ainda maior. O movimento, contudo, foi exitoso.

Intervenções realizadas recentemente

Recentemente, a Igreja passou por novas intervenções. Entre os anos de 2012 e 2013 foi realizada uma grande reforma na cobertura do prédio. Nesta obra a estrutura de madeira do telhado e a cobertura em telha cerâmica francesa foram substituídas por estrutura e telhas metálicas.

Como o sistema construtivo do prédio é composto por alvenaria de tijolos maciços autoportantes, sem a presença de estrutura em concreto armado (pilares e cinta de amarração) a remoção dos materiais originais da cobertura – que exerciam pressão vertical e davam unidade à construção – desestabilizaram o sistema edificado. Externamente, um dos pontos visivelmente afetados foi a emenda entre os dois volumes construídos em momentos distintos. Internamente, além de inúmeras rachaduras presentes em diversos pontos da edificação, um dos elementos mais afetados foi uma das colunas do Coro, apresentando uma enorme fenda em virtude da desestabilização do prédio e colapso da estrutura.

Em 2014, a arquiteta e urbanista Simone Neutzling, elaborou o projeto de restauração da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, etapa que ainda não foi realizada. No ano de 2020, devido à gravidade e urgência da situação em que a igreja se encontrava, a arquiteta e urbanista elaborou um Plano de Salvamento Emergencial. Nesta ação foi executada intervenção de escoramento estrutural e salvamento dos elementos decorativos (vitrais, paravento em madeira, rodapés de mármore e pisos), visando à preservação do imóvel e tentando impedir o seu desabamento.

Bens móveis

A seguir, são listadas cronologicamente as doações, aquisições e alterações dos bens móveis mais significativos que foram igualmente assinalados nas atas dos livros de tombo. Tratam-se estes bens de estatuetas, mobília e outros paramentos que, seja pela origem, data, estilo, tipo, características estéticas ou pelo modo como foram fabricados, adquirem importância histórica ou patrimonial. Não foi consultado, porém, um

16

Livro de Patrimônio da Paróquia, que poderia dar informações mais precisas, quiçá, da totalidade dos bens móveis.

A primeira imagem doada, por ocasião da criação da paróquia foi a do Sagrado Coração de Jesus, mencionada anteriormente. Anotações de 27 de janeiro de 1916 listam novas imagens e donativos. Dentre eles, destacam-se as doações de um grupo de esculturas “finamente executadas” representando o Rosário de Pompéia⁴⁷, pelo Sr. Dario Tavares e D. Umbelina Tavares, e uma imagem de São José “de igual qualidade e perfeição”, pelo Sr. Augusto da Silva Tavares. Outras doações incluíam uma pixide de prata, “também de muito valor”, por Dona Mimososa Assumpção; uma auréola de prata dourada para o padroeiro da Matriz, por D. Felicidade Campos; um par de castiçais de cristal e prata, por D. Amélia Assumpção; quatro serpentinhas⁴⁸, sendo duas por D. Lúcia M. de Loma e outras duas por D. Ignez Osório.

O ano de 1916 corresponde ao momento em que são feitas doações muito significativas, em matéria de alfaias e paramentos. Trata-se do mesmo ano de publicação do relato retrospectivo dos primeiros cinco anos da Diocese de Pelotas, elaborado pelo próprio Bispo Diocesano Dom Francisco de Campos Barreto, onde encontramos:

“Já se encontra nela um belo altar de cedro, finamente executado pelos Revdos. Padres Salesianos do Rio Grande, dedicado a N. Sra. Dos Navegantes, e obtido exclusivamente, por esmolas adquiridas pela Exma. D. Bibi Mendonça [...]”.

Por iniciativa do Vigário Joaquim Teixeira Dias, se construiu ainda outro altar de “de igual valor” destinado à adoração de Santa Filomena, cuja imagem de “perfeitíssima escultura em madeira” fora por ele também adquirida, através de donativos. Havia ainda outra imagem de S. José, doada por D. Zízia Soares e família.

O texto de Dom Francisco segue, mencionando a imagem do Sagrado Coração de Jesus, “bela, insinuante e de tamanho natural em *carton pierre*” doada por Bruno Chaves. Esta, possivelmente a mesma já referida. Fala ainda de uma imagem do Sagrado Coração de Maria (doação de Joaquim Maciel Soares); uma de N. S.ª das Dores (doação de D. Zulma Laquintinie), anunciando ainda para breve a aquisição de duas outras imagens: N. S.ª dos Navegantes, em *carton*, e de “Bom Jesus de Iguape”, ambas doações de Bibi Mendonça e Mariquinhas Assumpção.

Em 1923, as senhoras D. Dora Maciel Moreira Brandão e D. Georgina Maciel Magalhães, ofereceram, em memória de seu pai, Conselheiro Francisco Antunes Maciel, o pagamento de um novo altar-mor. O trabalho

17

havia sido encomendado ao leigo jesuíta Irmão Antônio Maier, da comunidade do Ginásio Gonzaga. Degraus e ampliações laterais feitas ao móvel fizeram o orçamento ultrapassar um pouco o valor oferecido pelas irmãs Maciel, e foram custeados pelo caixa da igreja. Este altar-mor foi inaugurado em uma missa celebrada pelo Bispo Dom Joaquim Ferreira de Mello, em 06 de julho, com a presença de autoridades.

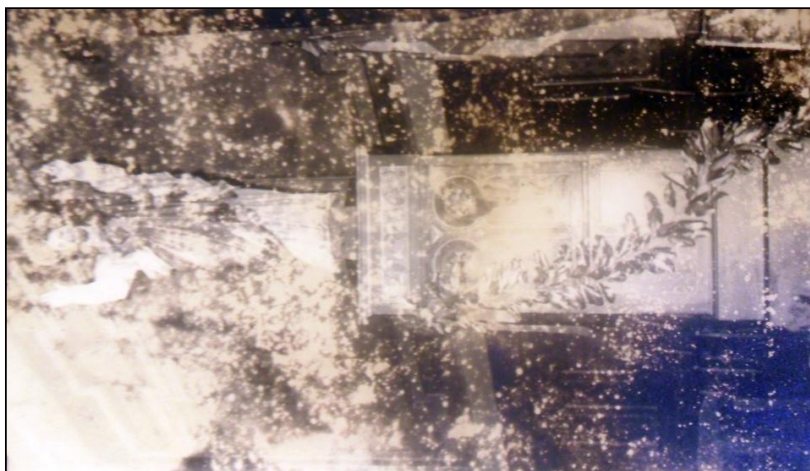
Na descrição da reforma do Batistério, em 1925, é mencionado um quadro do Batismo de São João ofertado por D. Bibi Mendonça. Já em novembro de 1927, algumas novas imagens são doadas: São José (por José Júlio de Albuquerque Barros e esposa, D. Otília Maciel de Albuquerque Barros) e Santa Cecília, adquirida pelo Coro da Matriz e processionalmente oriunda da Capela da Beneficência Portuguesa. No ano de 1928, é doado um altar de madeira em devoção a São Francisco de Paula, gesto de D. Flora Zambrano. Foi levantado na Capela do Batistério. Uma imagem de N. S.^a do Perpétuo Socorro, doada pelo Sr. Augusto de Almeida, foi também nesse ano recebida, mas guardada, por não possuir altar conveniente.

A próxima doação de uma imagem aconteceu em 1930: de N. S.^a Aparecida para a capela de mesma invocação, por D. Hilda Simões Lopes, para a qual foi ofertada uma coroa, por D. Mariquinhas Assumpção. Em 05 de julho de 1931, uma nota trágica à Festa do Sagrado Coração de Jesus, em sua habitual procição. "Por uma fatalidade", logo no início do andar, caiu e quebrou-se por inteiro uma imagem do Sagrado Coração de Jesus. Não são dados detalhes sobre a imagem perdida⁴⁹.

Estabelece-se um grande hiato sobre bens móveis nos registros. Sabe-se, muito mais tarde, um técnico grego de nome Tríticós (sic), recomendado pelo Cônego José Junges, reformou e afinou um harmônio da Matriz e outro na Escola Santa Filomena em 1959⁵⁰. Segue-se um novo período sem novidades.

Em 1968 foi feita uma restauração à imagem do Sagrado Coração de Jesus trazida de Roma pelo Ministro Bruno Chaves, que "há vários anos se deteriorava desprendendo pequenas lascas". A imagem vinha já apresentando deformações no rosto e em uma das mãos. O serviço foi prestado sem custos pelo artista Adail Bento Costa. O casal Álvaro e Arinda Duarte financiou as tintas especiais francesas, única exigência de Adail. Conforme o pároco, o acabamento ficou ótimo, e conservou-se "escrupulosamente" os mínimos detalhes da pintura original⁵¹.

No mês de março de 1974, a mesma reunião do Conselho Paroquial pleno (COMSAGRA e Diretorias de Associações Religiosas) que decidiu pela substituição do telhado, determinou que "todos os objetos e santos



011 - Fotografia da restauração feita à imagem do Sagrado Coração de Jesus trazida de Roma pelo Ministro Bruno Chaves, realizada pelo artista Adail Bento Costa em 1968. Fonte: Livro de Tombo II, fl. 57v.

fora de uso”, que se encontravam “atirados na sacristia” da Matriz, fossem doados à Feira da Fraternidade⁵². Em agosto de 1975, foi anunciada uma “restauração” dos quadros da Via-Sacra e do altar-mor⁵³.

Considerações

Esta pesquisa teve acesso aos dois primeiros livros de tombo da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus. Portanto, tem como recorte temporal limite o ano de 1995, último ano registrado no Livro de Tombo II.

Sobre o ano de 1995, aliás, é intrigante o fato de ter sido duplamente registrado nas Atas do Livro de Tombo II, sendo o último registro mais detalhado e com algumas datas incompatíveis com o primeiro registro, o que sugere tratar-se aquele de uma revisão.

Bibliografia

- DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA [CD-ROM], Instituto Antônio Houaiss, 2006.
- DIOCESE DE PELOTAS. **Primeiro Lustrro da Diocese de Pelotas (1911-1916)**. Pelotas: MEIRA & C. (Oficina da Livraria Commercial): s/d.
- FERREIRA & C. **Almanach de Pelotas III**. Pelotas: Tipografia do Diário Popular, 1915.
- IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. **Livro de Tombo I [1912-1959]**: manuscrito, aberto em 1912.
- _____. **Livro de Tombo II [1960-1995]**: manuscrito, aberto em 1963.
- RUBIRA, Luís (Org.) **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**. / Luis Rubira (Projeto LIC: Gaia Cultura & Arte). v. 1. Santa Maria/RS: PRÓ-CULTURA RS / Gráfica e Editora Pallotti, 2012. p. 336
- _____. **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**. / Organizado por Luis Rubira (Projeto LIC: Gaia Cultura & Arte). v. 2: Arte e Cultura. Santa Maria/RS: PRÓ-CULTURA-RS Gráfica e Editora Pallotti, 2014. p.: il. p. 576



- 1 In: *Primeiro Lustro da Diocese de Pelotas (1911-1916)*, pág. 287.
- 2 Antiga denominação do braço Leste da atual Rua Lobo da Costa, tendo por referência a atual Praça Cel. Pedro Osório.
- 3 Antiga denominação do braço Oeste da atual Rua Lobo da Costa, conforme acima.
- 4 Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Livro de Tombo I, fl. 04 v.
- 5 Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Op. cit., fl. 05.
- 6 Sobre a nacionalidade dos sacerdotes, ver: "Clero Secular da Diocese de Pelotas em 1916", quadro anexo in: *Primeiro Lustro da Diocese de Pelotas (1911-1916)*, p. 363.
- 7 A expressão original adotada é "casa adrede", termo que tem como acepções, "de propósito, com intenção/ com antecipação, previamente" (Cf. Dicionário Eletrônico Houaiss). Op. cit. p. 287.
- 8 Sobre a primeira casa que serviu de templo provisório, não foram encontradas maiores informações. Especula-se, porém, dada a ausência de maiores descrições nas fontes estudadas, tratar-se de uma edificação comum da época, possivelmente de natureza residencial, que pode ter sido adquirida ou construída em algum terreno de propriedade da Diocese, ou ainda cedida por alguma família local.
- 9 A visita foi adiada devido ao mau tempo, continuando na manhã e tarde do dia 29 de setembro e estendendo-se até o dia 03 de outubro.
- 10 Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Livro de Tombo I, fls. 06v-07v.
- 11 Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Livro de Tombo II, fl. 57v.
- 12 Atual Rua Cel. Alberto Rosa.
- 13 Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Livro de Tombo I, fls. 08v-10v.
- 14 *Ibidem*, fl. 11v
- 15 Trata-se do Capitão Antônio Rodrigues Ribas. Cf. Op. Cit., fl. 08.
- 16 *Primeiro Lustro da Diocese de Pelotas (1911-1916)*, pág. 288.
- 17 Evaristo Alves Ribas faleceu a 09 de setembro de 1920 em Buenos Aires, Argentina. Cf.
- 18 "Auto de Fundação da Matriz do Porto" In: Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Livro de Tombo I, fl. 12.
- 19 "Santuário do S. Coração de Jesus". In: FERREIRA & C. "Almanach de Pelotas III" [p/ o ano de 1915], págs. 221-224.
- 20 Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Livro de Tombo I, fl. 18.
- 21 "Auto de inauguração da nova matriz do Sagrado Coração de Jesus do Porto ainda incompleta, em 7 de setembro de 1916." In: Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Op. cit., fls. 19-19v.

-
- 22 Sobreceú portátil, sustentado por varas, us. em cortejos, para cobrir a pessoa festejada ou, em procissões, o padre que leva a custódia. (Cf. Dicionário Eletrônico Houaiss)
- 23 Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Livro de Tombo I, fl. 21.
- 24 Idem. fls. 26v-27.
- 25 Ibidem. fls. 27v-28.
- 26 O Asilo de Meninos Desvalidos é o "embrião" do futuro Instituto de Menores.
- 27 "Ata de Sagração dos Sinos da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus da cidade de Pelotas". Ibidem. fls. 35v-37
- 28 Martin Liz Etcherry foi pintor decorativo requisitado em Pelotas, tendo realizado trabalhos importantes, como a decoração interna do reformado Teatro Sete de Abril, em 1916, bem como as pinturas decorativas da ampliada Biblioteca Pública Pelotense (1912-1915). Sabe-se que anteriormente realizou ainda a pintura da nova Igreja Matriz de Santa Maria (sagrada em 1909; atual Catedral). Cf. "Notas introdutórias à Iconografia do Almanaque do Bicentenário de Pelotas Vol. 2" In: *Almanaque do Bicentenário de Pelotas Vol. 2* (2014), págs. 551 (Notas às figuras 43-46) e 552 (Nota à Figura 66); Cf. "Coluna Observatório de 22 de Outubro de 2011". In: <http://www.claudemirpereira.com.br/2011/10/coluna-observatorio-a-sagracao-da-nova-matriz-de-santa-maria-atual-catedral/#ixzz35odRITNv> (acesso em junho de 2014).
- 29 No ano de 1960, o serviço de colocação em dia dos registros de mais de uma dezena de livros paroquiais, começado em 1958, passa a ser feito por pessoa remunerada. O trabalho é moroso e "não agrada muito". Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Livro de Tombo II, fl. 05v.
- 30 Mons. Luiz A. Gonzaga Chierichetti, substituído pelo Padre Olavo Gasperin, fato gerador de polémica, por ser este considerado demasiado jovem e aquele muito querendo entre os paroquianos. Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Livro de Tombo II, fls. 83v-85v.
- 31 Item "Flóres". In: Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Livro de Tombo II, fls. 19-19v.
- 32 Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Livro de Tombo II, fls. 21v-22.
- 33 Idem, fls. 27v-28.
- 34 Ibidem, fl. 28v.
- 35 Ibidem, fl. 29.
- 36 Ibidem, fls. 36-39.
- 37 Ibidem, fl. 45.
- 38 Ibidem, fls. 72, 73.
- 39 Ibidem, fl. 76.
- 40 Ibidem, fls. 79v-80v.

21



-
- 41 *ibidem*, fls. 83v-84.
42 *ibidem*, fl. 108v.
43 *ibidem*, fl. 123.
44 *ibidem*, fl. 124v.
45 *ibidem*, fls. 126-126v.
46 *ibidem*, fls. 130v-131.
47 Também conhecido como Grupo de Pompéia.
48 Castiçal de três braços que se costuma acender no Sábado de Aleluia (Cf. Dic. Houaiss).
49 Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Livro de Tombo I, fl. 63.
50 Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Livro de Tombo II, fl. 07v.
51 *ibidem*, fl. 57v.
52 *ibidem*, fl. 79v.
53 *ibidem*, fl. 83v.



Ofício nº 028/2021-R

Pelotas, 11 de agosto de 2021.

Excelentíssima Senhora Secretária:

A Universidade Católica de Pelotas vem por este intermédio manifestar seu total apoio ao tombamento, no âmbito do estado do Rio Grande do Sul, da *Igreja Sagrado Coração de Jesus*, conhecida tradicionalmente como *Igreja do Porto*, localizada na Rua Gomes Carneiro, 1302, nesta cidade, cuja memória é parte da história pelotense, ratificada pelo reconhecimento como patrimônio histórico do município.

Trata-se de um imóvel de grande valor histórico, construído em estilo barroco romano, apresentando a linguagem eclética do início do século XX, com influências clássicas, características que permanecem vivas ao longo do tempo, cuja história remonta ao ano de 1912, quando nasceu a Igreja como organismo vivo, e ao ano de 1921, quando foi solenemente inaugurada a sua matriz.

Estamos plenamente convictos de que o tombamento do local em nível estadual permitirá a perpetuação de uma área de extrema beleza e relevância – sob o ponto de vista arquitetônico e cultural –, bem como a preservação da memória histórica de Pelotas.

Pelas razões apresentadas, ratificamos nosso apoio à proposição, ao tempo em que nos colocamos à disposição dessa Secretaria.

Atenciosas saudações,



Dr. José Carlos Pereira Bachettini Júnior
Reitor

Excelentíssima Senhora

BEATRIZ ARAÚJO

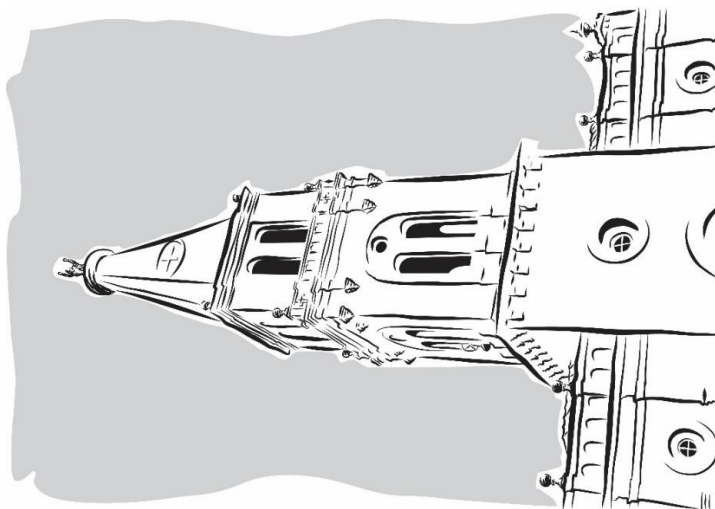
Secretária de Estado da Cultura do RS

Governo do Estado do RS



IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
DOSSIÊ DE TOMBAMENTO | 2021

PELOTAS /RS



Igreja Sagrado Coração de Jesus
Rua Coronel Gomes Carneiro, nº 1302 – Pelotas | RS
Agosto/2021



Coordenação

Arquiteta e Urbanista Simone Neutzling

Pesquisa para o Dossiê

Arquiteto e Urbanista Anderson Pires Aires

**Elaboração do Dossiê, Levantamento Cadastral, Diagnóstico das Manifestações Patológicas,
Pesquisa Histórica, Levantamento Fotográfico**

Equipe Perene Patrimônio Cultural



Sumário

1. BREVE HISTÓRICO DA IGREJA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	4
2. A IGREJA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E A EVOLUÇÃO URBANA.....	6
3. A IGREJA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E SUAS RELAÇÕES MORFOLÓGICAS	15
4. A IGREJA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E O ENTORNO PROTEGIDO.....	21
5. A IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E OS CRITÉRIO DE VALORAÇÃO DO PATRIMÔNIO CONTRUÍDO.....	23
5.1. Valoração Histórica.....	23
5.2. Valoração estética.....	23
5.3. Valoração Paisagística.....	24
5.4. Valoração Simbólica.....	24
6. REFERÊNCIAS	26
7. LISTA DE ANEXOS.....	28

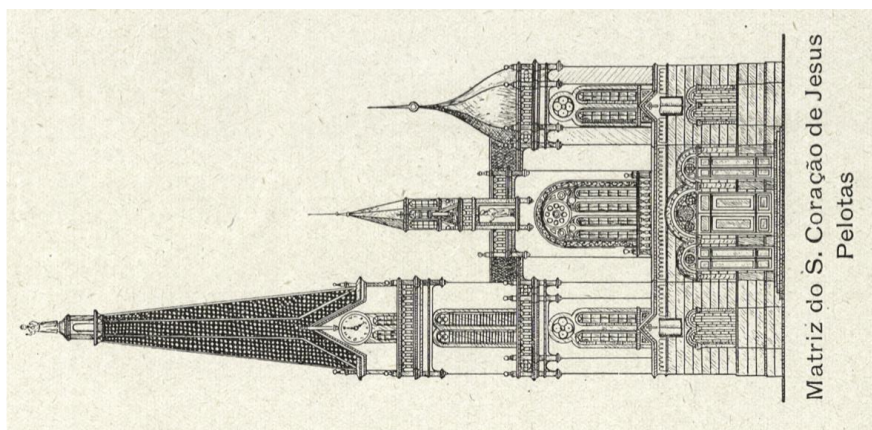


Figura 1: Reprodução da fachada projetada original de Frederico Sonnesen. Fonte: FERREIRA & C., 1915.

1. BREVE HISTÓRICO DA IGREJA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

A Igreja Sagrado Coração de Jesus é um templo religioso de confissão católica que foi erigido na cidade de Pelotas nas primeiras décadas do século XX em uma região da cidade que ainda não possuía uma paróquia para as práticas litúrgicas locais, ficando as atividades a cargo da Catedral São Francisco de Paula. Inaugurada no dia 7 de setembro de 1916, ela esteve presente em diversos momentos de transformações pelos quais passou Pelotas. As narrativas da cidade e do templo se entrelaçaram ao longo dos anos em questões arquitetônicas, urbanísticas, históricas e do patrimônio material e imaterial.

Desde 1848, havia no estado do Rio grande do Sul apenas uma Diocese, chamada Diocese de São Pedro do Rio grande do Sul, localizada em Porto Alegre. Foi durante o episcopado do terceiro Bispo do Rio Grande do Sul, D. Cláudio José Ponce de Leão, que houve o desmembramento dessa Diocese, sendo assim criadas novas Dioceses no Sul do Brasil. Em 1910 foram criadas as Dioceses de Pelotas, Santa Maria e Uruguaiana e a Arquidiocese de Porto Alegre. Ficou instituída, portanto mais uma província eclesiástica, formada pelos estados do Rio grande do Sul e Santa Catarina.

Neste contexto, a construção da Igreja do Sagrado Coração de Jesus iniciou em agosto de 1915, sete meses após a pedra fundamental ter sido colocada e benzida no terreno situado no cruzamento das ruas Gomes Carneiro e Aquidaban (atual Cel. Alberto Rosa), e que havia sido doado por Evaristo Alves Ribas e sua esposa. O projeto original da edificação ficou sob a responsabilidade do arquiteto paulista Frederico Pedro Sonnesen – que também atuou na reforma da Catedral São Francisco de Paula entre 1915 e 1919 – e possuía na fachada principal uma torre com altura elevada à esquerda (similar às torres de base quadrada e altura elevada do estilo Românico, que serviam como ponto focal simbólico e se destacavam na paisagem), uma torre de altura menor à direita (com uma cúpula similar à forma de bulbo) e uma torre central menor marcando a entrada da edificação, cujo acesso era ornamentado (similar às igrejas românicas e góticas) (Figura 1). A Fachada acabou sofrendo alterações antes de ser aprovada.

Enquanto foi sendo construída, a Igreja Sagrado Coração de Jesus ficou sob a responsabilidade do construtor Hércules Gardelli a partir de 1918 e a reconstrução da torre, que ocorreu entre 1949 e 1950, foi feita pelos construtores Jorge Antônio Abrahão e José Antônio Abrahão, sob a direção do arquiteto Julio Delanoy. Do mesmo modo, empresas como Casa Sorgenicht, de São Paulo [com influências alemãs e que era administrada por Conrado Sorgenitch Filho (1869-1935) nesse período] ficou responsável pela colocação dos vitrais no Templo.

Os três sinos da Igreja Sagrado Coração de Jesus também foram importados de São Paulo. Sua execução ficou a cargo da Fundação Artística Paulista de Ângelo Angeli & Filho (com influências italianas). Mas a mão de obra também reconheceu o material local quando, por exemplo, a Oficinas Dourado & Santos, de Pelotas, foi contratada para executar os trabalhos de marcenaria da edificação, e a firma Rodrigues & Cia, que ficou responsável pela execução das escadarias.

Além disso, Don Martin Liz Etcheverry – que também executou trabalhos no Teatro Sete de Abril (1916) e na Biblioteca Pública Pelotense (1912-1915) – ficou responsável pela pintura decorativa da Paróquia. A diversidade de arquitetos, construtores, materiais e executores de bens integrados ao longo da ereção e de reformas na Paróquia permitiram que a edificação se tornasse um símbolo arquitetônico na paisagem urbana da região portuária de Pelotas, mesclando suas características históricas e estéticas à paisagem onde foi inserida. Embora o objeto de destaque seja a edificação, a vida urbana se desenvolvia ao mesmo tempo que as paredes eram erguidas e o simbolismo do templo religioso figurava na paisagem.

Não só a materialidade fez parte dessa história. Um evento muito comum em cidades banhadas por cursos d'água, a Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes, fez parte da história da Igreja Sagrado Coração de Jesus. A partir do ano de 1932, as festividades em devoção à santa passaram a ocupar o interior da Paróquia e a procissão percorria as ruas próximas com destino ao Porto de Pelotas, onde a imagem era transportada pelas águas do Canal de São Gonçalo e depois retornava ao templo religioso pelos mesmos caminhos.

5



Figura 2: Missa de encerramento da festa de Nossa Senhora dos Navegantes na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, 2011.

Fonte: Alessandra Buríol Farinha, 2012.

A festa é de grande importância para os devotos católicos e ocorre sempre no dia 2 de fevereiro em Pelotas e diversas outras cidades brasileiras. Ela representa um patrimônio imaterial que deve ser estudado e protegido, mas que está intrinsecamente ligada à materialidade da Igreja Sagrado Coração de Jesus. Isso porque a festividade fez uso, durante anos, das dependências da paróquia e das ruas próximas, locais que foram palco das transformações urbanas às quais a igreja esteve ligada.

Por sua importância tanto em questões históricas, como arquitetônicas, urbanísticas, de destaque na paisagem a Igreja Sagrado Coração de Jesus necessita de uma proteção maior do que a existente na atualidade, que ocorre na escala municipal. Ao garantir a proteção ao nível estadual, através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual, a edificação terá uma maior possibilidade de ser preservada e de garantir que sua materialidade e sua história sejam passadas às próximas gerações.

Para mais informações relativas ao histórico da Igreja Sagrado Coração de Jesus, consultar a pesquisa histórica em anexo.

2. A IGREJA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E A EVOLUÇÃO URBANA

A cidade de Pelotas teve seu traçado urbano principiado no início do século XIX, quando ocorreu a instalação da então Freguesia de São Francisco de Paula, em 1812, e a elaboração da primeira planta, em 1815 (Figura). Os quarteirões iniciais eram delimitados por seis ruas no sentido norte-sul e 12 no sentido leste-oeste e foram organizados a partir da construção da capela cujo santo padroeiro era o mesmo que dava nome à freguesia. A malha da aglomeração urbana foi crescendo gradativamente conforme a população se adensava e novos espaços eram necessários para abrigar os habitantes e as atividades cotidianas.

A nova planta, datada de 1835 (Figura), representava a então Cidade de Pelotas e sua expansão em direção ao Canal de São Gonçalo, ampliando as ruas e os quarteirões que deram origem ao povoamento. Contudo, a região onde a Igreja do Sagrado Coração de Jesus seria instalada no século XX ainda não figurava nas cartografias oficiais. Após 1870, quando houve a expansão para Leste das ruas representadas na Planta de 1835, algumas novas quadras e ruas foram adicionadas à malha urbana, dando origem ao Bairro da Várzea (Figura) (MAGALHÃES, 1993).

Nas plantas de 1882 e 1893 (Figura), por exemplo, o quarteirão que tinha como limites sul e leste, respectivamente, as ruas Santo Inácio (atual Gomes Carneiro) e Aquidaban (atual Cel. Alberto Rosa) já fazia parte das representações oficiais. A região da Várzea era um local afastado do Centro da cidade, onde viviam pessoas mais humildes e verdureiros que trabalhavam no Mercado Público e plantavam suas hortaliças nas imediações do terreno onde seria instalada a igreja (MAGALHÃES, 2000). Com o passar dos anos, o Bairro da Várzea foi gradativamente ocupado e os quarteirões que figuravam nas cartografias de 1909, 1921, 1922 (Figura) e 1924 já mostravam as ampliações em direção aos cursos d'água, o Canal de São Gonçalo (sul) e o Arroio Pepino (leste). Nesse período a R. Santo Inácio passa a ser denominada na cartografia oficial como R. Gomes Carneiro.

Mesmo que desde 1915 as obras para a construção da Igreja do Sagrado Coração de Jesus tenham sido iniciadas, e a inauguração oficial tenha ocorrido em 1918, somente no ano de 1926 (Figura) é que aparece no mapa da Cidade de Pelotas a marcação característica de templos religiosos e utilizada em diversas outras cartografias. O cruzamento das ruas Gomes Carneiro e Aquidaban (Cel. Alberto Rosa) possuía a marcação de uma cruz latina, indicando que naquele local se fazia presente a Igreja do Porto, no terreno que havia sido doado em 1915 por Evaristo Alves Ribas e sua esposa.



Figura 3: Planta da Freguesia de São Francisco de Paula (1815).
Fonte: GUTIERREZ (2004, p. 121).

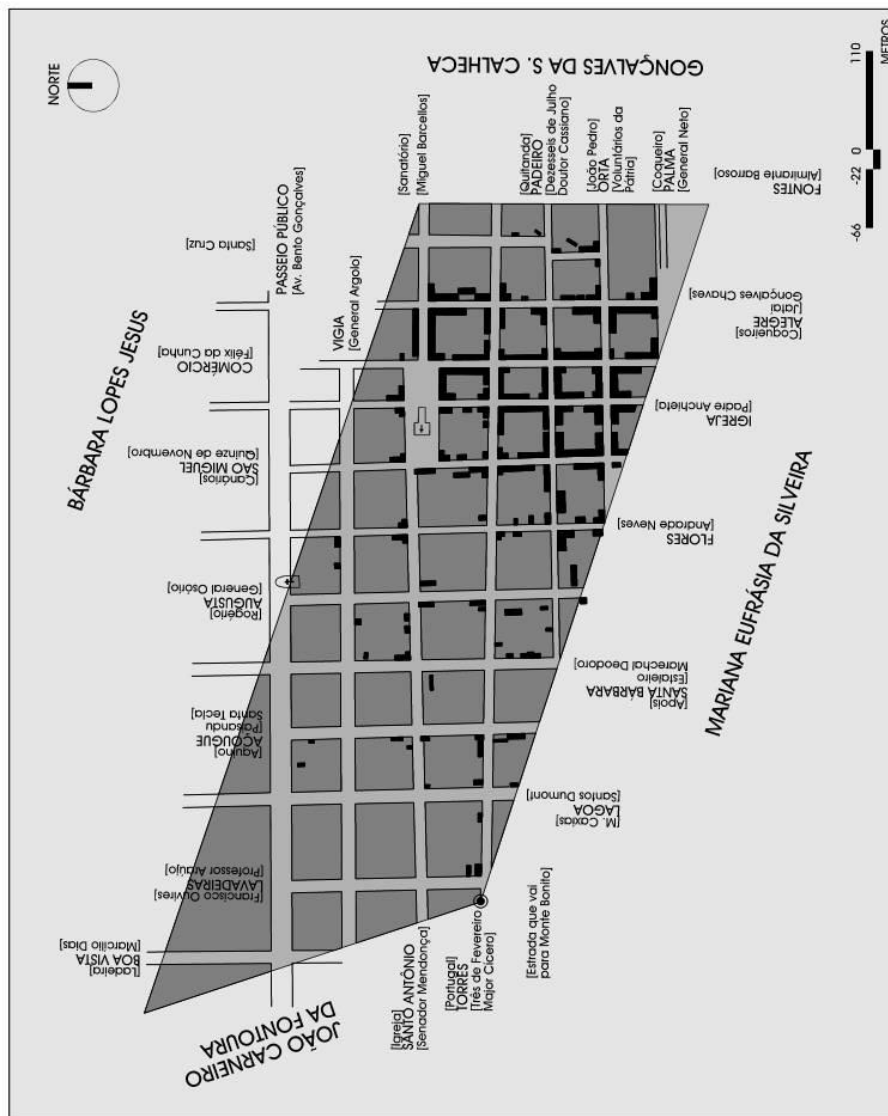
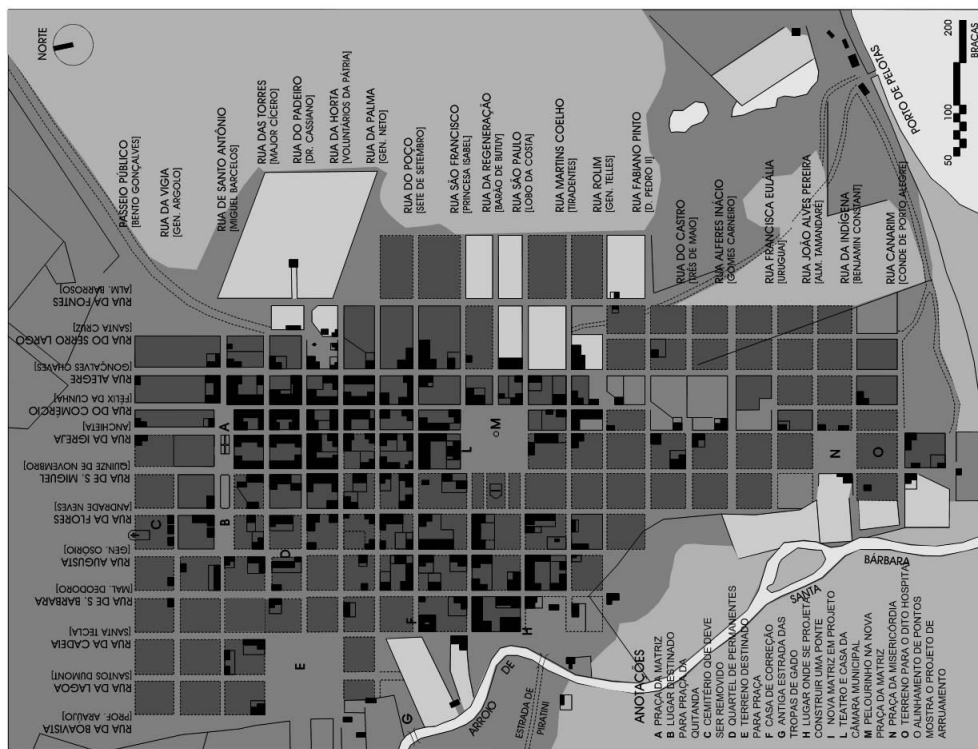




Figura 4: Planta da cidade de Pelotas (1835).
 Fonte: GUTIERREZ (2004, p. 211).



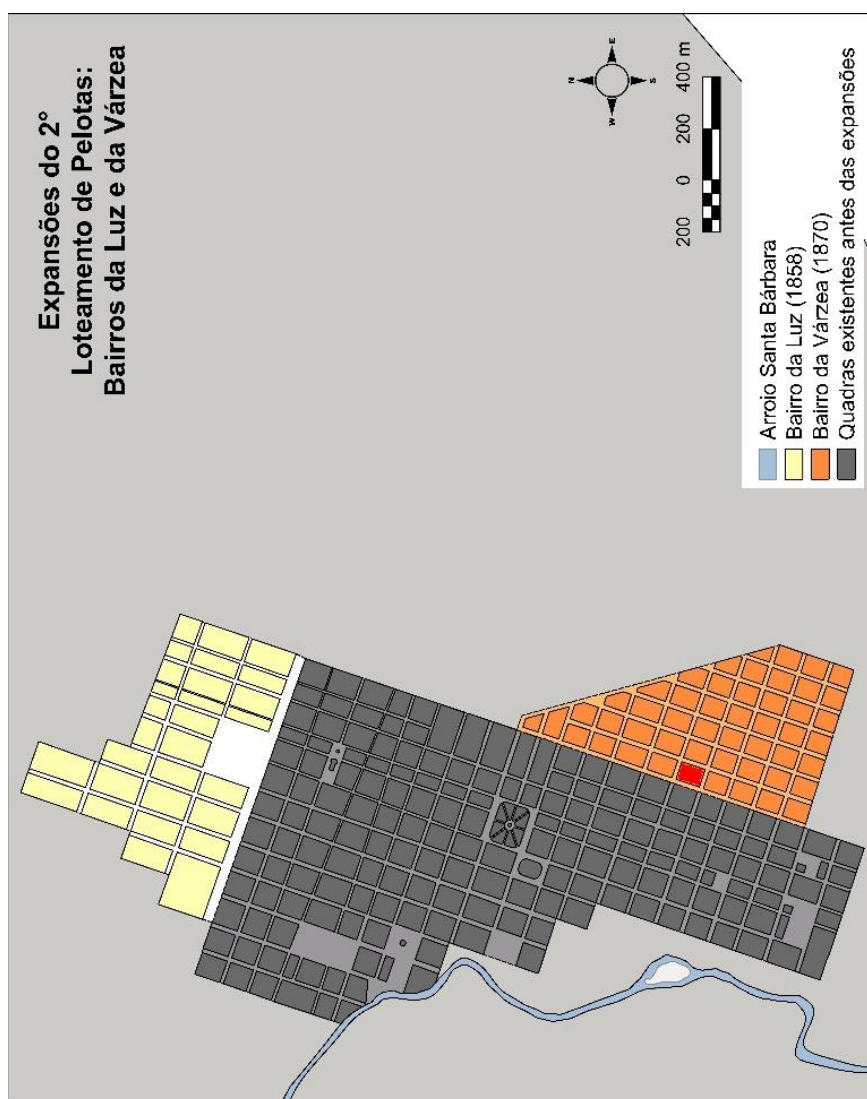


Figura 5: Expansão da malha urbana com a criação do Bairro da Várzea (1870), com marcação (em vermelho) da quadra onde seria construída a Igreja Sagrado Coração de Jesus. Fonte: AIRES (2018, p. 44).

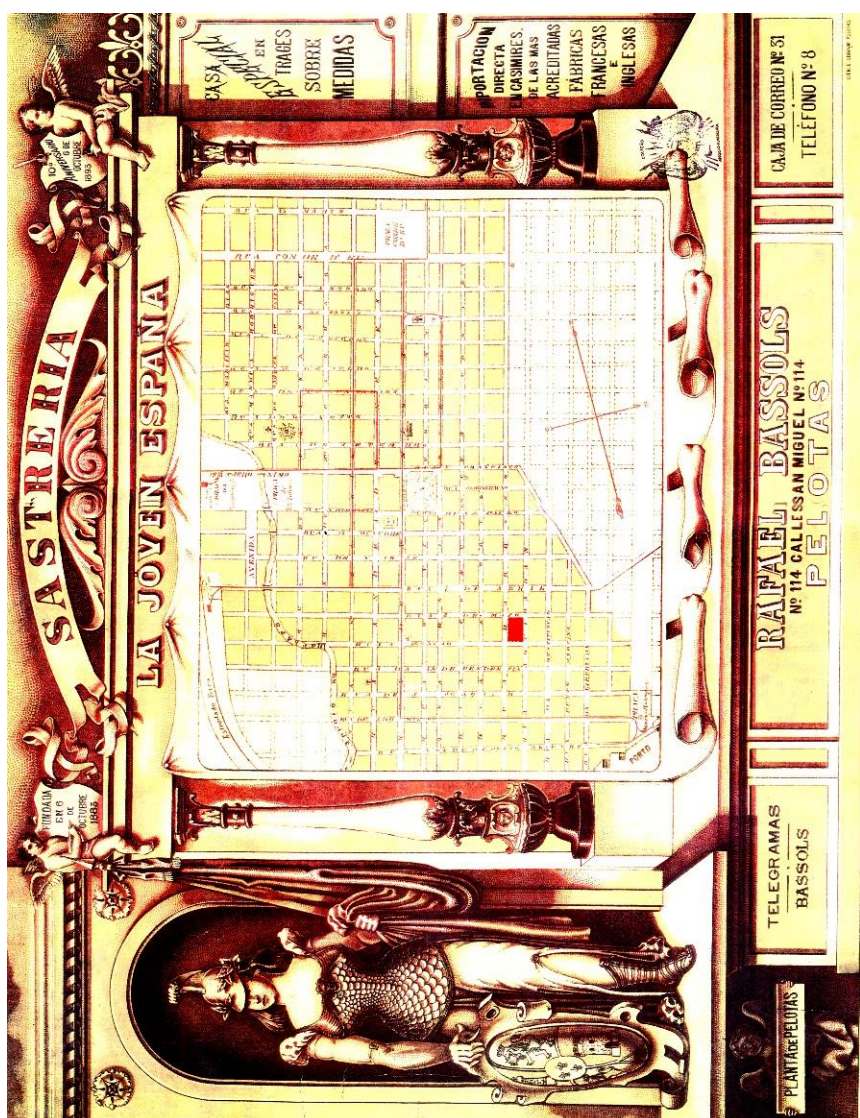


Figura 6: Planta da Cidade de Pelotas (1893), com marcação (em vermelho) da quadra onde seria construída a Igreja Sagrado Coração de Jesus. Fonte: Planta (1893).

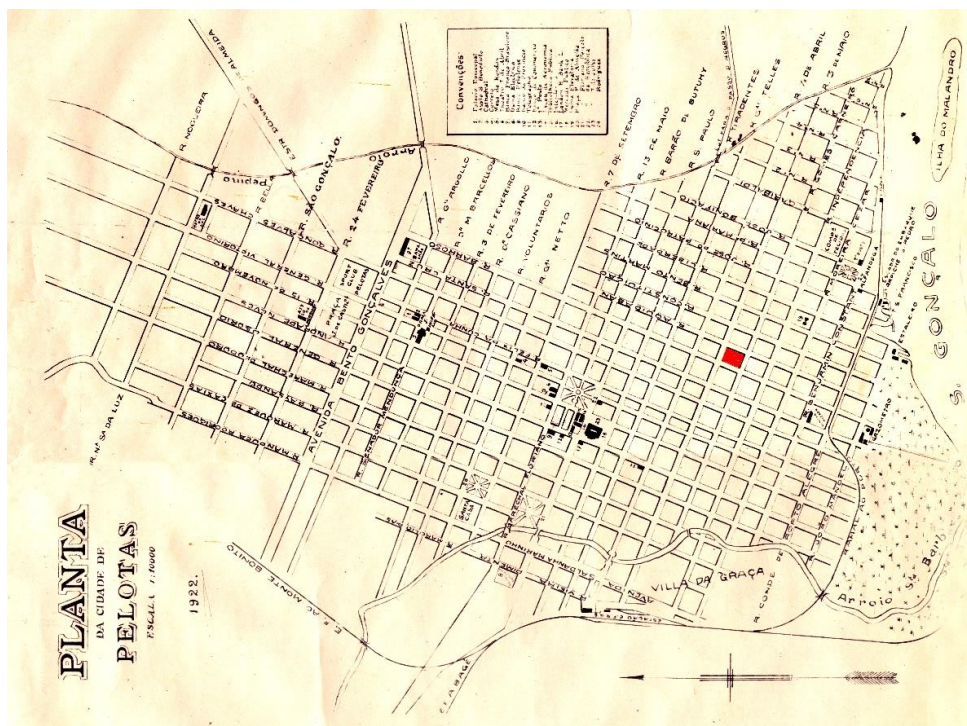


Figura 7: Planta da Cidade de Pelotas (1922), com marcação (em vermelho) da quadra onde seria construída a Igreja Sagrado Coração de Jesus. Fonte: Planta (1922).

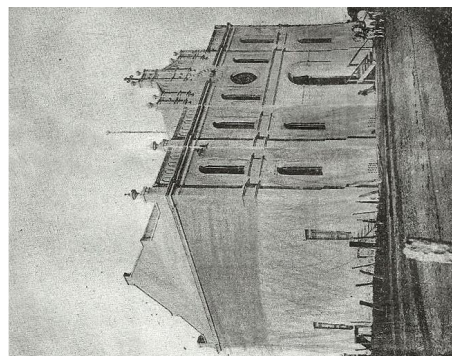


Figura 9: Ampliação da Planta da Cidade de Pelotas (1926).
Fonte: Almanaque do Bicentenário de Pelotas, 2012.

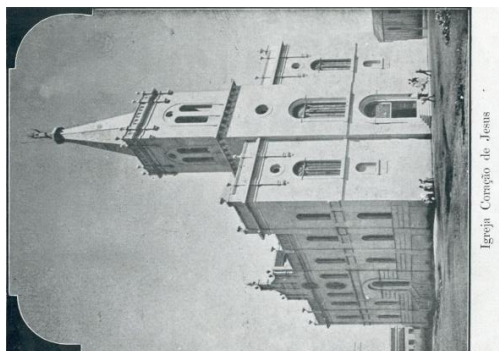


Figura 10: Ampliação da Planta da Cidade de Pelotas (1926).
Fonte: CARRICONE, 1922.

O entorno da Igreja do Porto permaneceu sem muitas intervenções urbanas durante seus primeiros anos de funcionamento. Um exemplo é a falta de pavimentação e calçamento que foi retratada em fotografias publicadas no Almanaque do Bicentenário de Pelotas, em 2012 (Figura), e no Álbum de Pelotas, em 1922 (Figura). Contudo, na década de 1930 a situação já havia mudado. O cruzamento das ruas Gomes Carneiro e Alberto Rosa já possuía calçamento e pavimentação.

O Bairro da Várzea foi palco de outras transformações na cidade de Pelotas, como a instalação de diversas fábricas durante o século XX, suas falências e a reciclagem do patrimônio industrial para ser ocupado por unidades da Universidade Federal de Pelotas. E durante esses anos de transformações, as ruas que circundavam a Igreja do Sagrado Coração de Jesus foram palco de uma celebração religiosa comum em cidades banhadas por cursos d'água. A Procissão de Nossa Senhora de Navegantes fez uso da malha urbana da região portuária para que os moradores pudessem prestigiar o deslocamento da imagem da santa desde a Igreja do Porto até o cais, onde ela era transportada por barco e retornava para uma festa que ocorria contígua ao cais. Finalizadas as festividades, a imagem retornava pelas mesmas ruas até o templo religioso. Dessa forma, as vias de maior importância passaram a fazer parte da história da Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Embora a ampliação da malha urbana de Pelotas em direção ao Canal São Gonçalo e aos Arroios Pepino e Pelotas tenha principiado em 1870 e a Igreja tenha sido inaugurada somente em 1918, o templo esteve presente durante grande parte da história de evolução e transformação da região portuária de Pelotas, servindo como objeto de devoção àqueles que chegavam e saíam da cidade através dos cursos d'água que a envolvem.

3. A IGREJA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E SUAS RELAÇÕES MORFOLÓGICAS

Localizada no cruzamento das ruas Alberto Rosa e Gomes Carneiro (Figura), a Igreja Sagrado Coração de Jesus rompe na paisagem urbana como uma imponente edificação com linguagem arquitetônica eclética do início do século XX e influências da linguagem clássica. Ela possui dois andares, com sua maior dimensão pela R. Gomes Carneiro e altura que se harmoniza com as demais edificações próximas, sendo rompida apenas pela altura da torre, localizada na R. Alberto Rosa. O entorno imediato à edificação é formado por construções vinculadas à Paróquia, como o Salão Paroquial (Figura), outras residenciais (Figura), de altura menor, algumas edificações utilizadas pela Universidade Federal de Pelotas (Figura), com altura semelhante, e, mais recente, dois prédios, um com altura semelhante (Figura) e outro um pouco mais alto. Mesmo que mantenha uma relação de semelhança de altura com as edificações do seu entorno, a Igreja do Porto se destaca na paisagem por ser uma construção característica da expressão da religiosidade de confissão católica, sendo facilmente reconhecida, mesmo à distância, por aqueles que passam por ela frequentemente ou esporadicamente.

Figura 11: Igreja Sagrado Coração de Jesus, na esquina das ruas Alberto Rosa e Gomes Carneiro.
Fonte: Acervo Iconográfico Perene Patrimônio Cultural.



Figura 12: Entorno com Saião Paroquial na esquina e algumas edificações residenciais.
Fonte: Acervo Iconográfico Perene Patrimônio Cultural.

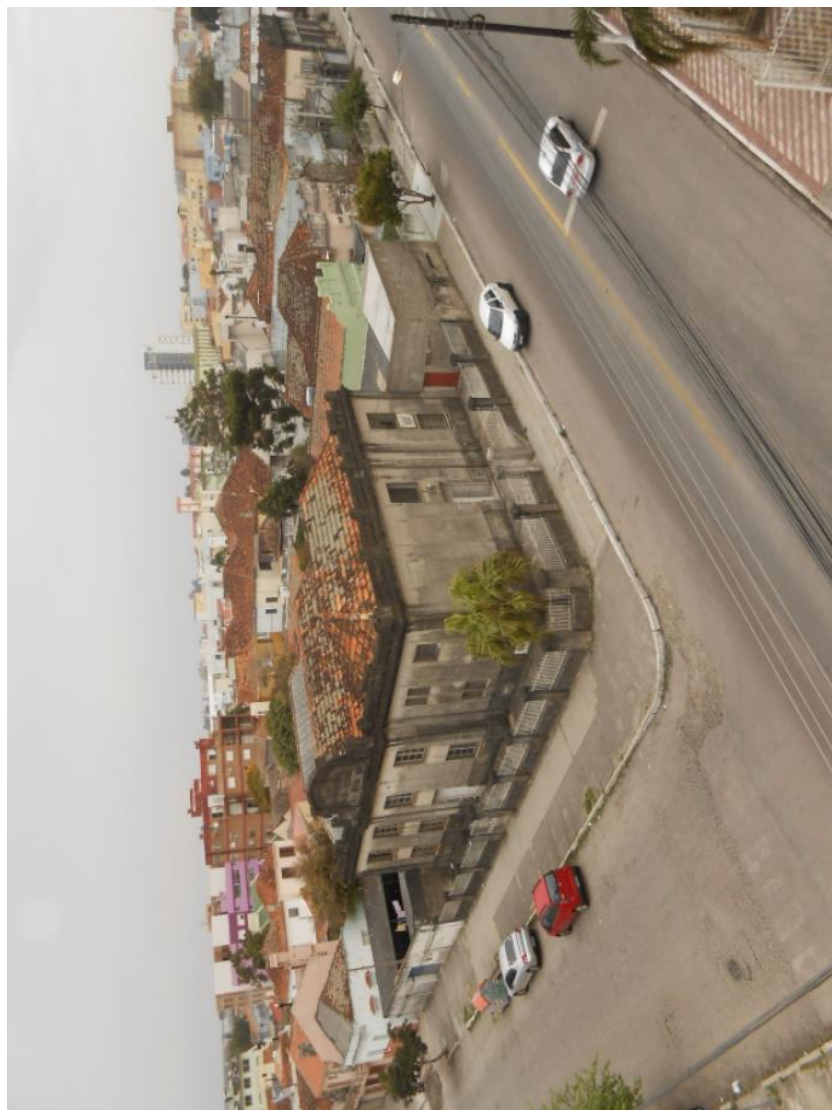


Figura 13: Entorno com algumas edificações residenciais.
Fonte: Acervo Iconográfico Perene Patrimônio Cultural.





Figura 14: Entorno com edificações utilizadas pela UFFel (esquerda) e algumas edificações residenciais (direita).
Fonte: Acervo Iconográfico Perene Patrimônio Cultural.





Figura 15: Prédio (ao fundo) com altura semelhante e construído em frente à Igreja Sagrado Coração de Jesus.
Fonte: Acervo Iconográfico Perene Patrimônio Cultural.



4. A IGREJA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E O ENTORNO PROTEGIDO

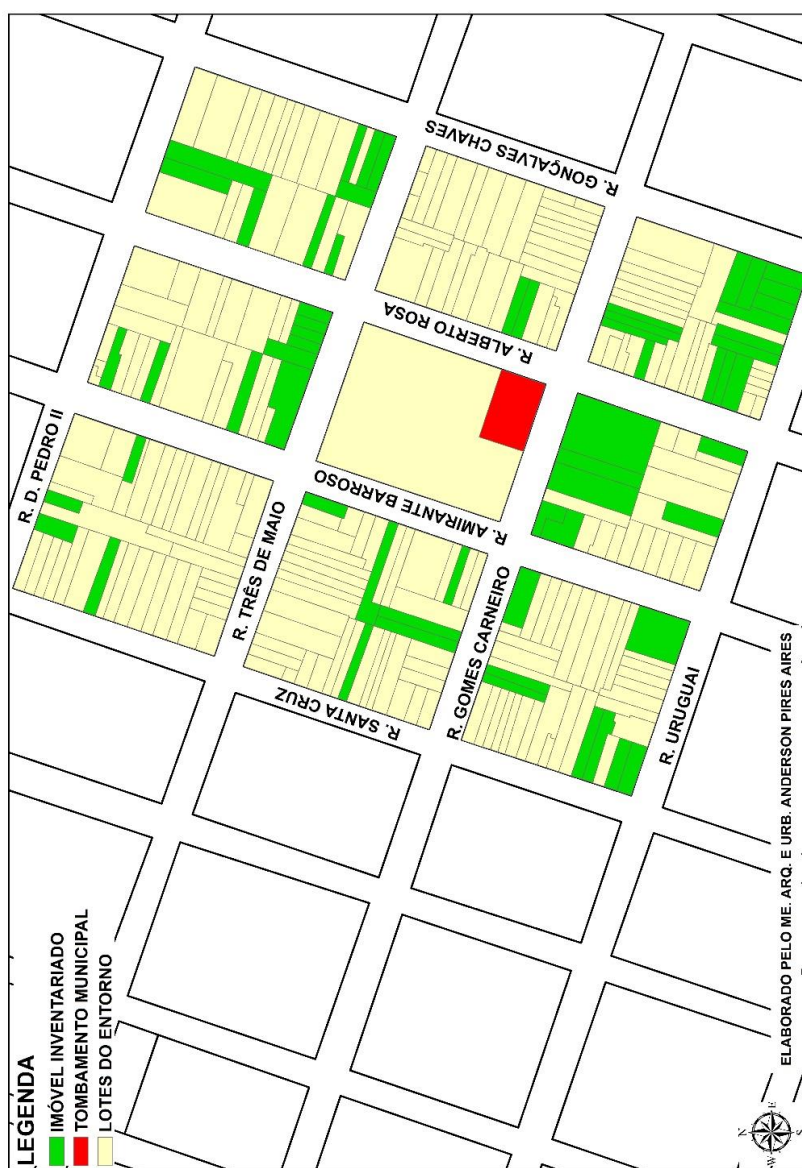
A Igreja Sagrado Coração de Jesus é uma edificação de grande importância para a cidade de Pelotas e para a região da zona portuária, onde o templo religioso foi erigido. Isso conferiu a ele o reconhecimento como Bem Integrante do Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas através do Decreto Municipal N° 4490, de 27 fevereiro de 2003. O documento listou e protegeu diversas edificações na cidade. A partir da Figura é possível observar que o entorno imediato da Igreja Sagrado Coração de Jesus, que compreende os oito quarteirões que circundam a quadra onde o templo religioso foi construído, compreende diversas construções que também foram reconhecidas como Patrimônio Cultural.

Passados 16 anos, a Igreja Sagrado Coração de Jesus foi reconhecida através do tombamento municipal pela Lei N° 6774, de 30 de dezembro de 2019. Essa decisão permitiu uma proteção maior da construção e de sua história no contexto urbano no qual está inserida. Dessa forma, sua preservação e proteção por parte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual garantirá a manutenção da paisagem urbana caracterizada pelas edificações protegidas do entorno imediato.

Para mais informações consultar o levantamento fotográfico, o levantamento cadastral e o diagnóstico em anexo.



Figura 16: Igreja Sagrado Coração de Jesus e edificações protegidas do entorno.
Fonte: Acervo Iconográfico Perene Patrimônio Cultural.



5. A IGREJA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E OS CRITÉRIO DE VALORAÇÃO DO PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO

5.1. Valoração Histórica

O valor histórico da Igreja do Sagrado Coração de Jesus está ligado à sua construção e evolução durante os anos subsequentes ao lançamento da Pedra Fundamental e sua inauguração. Isso porque ao mesmo tempo que as obras davam continuidade ao projeto original e suas alterações, o templo religioso figurou com sua imponente arquitetônica durante as transformações pelas quais passou a região na qual a Igreja do Porto foi construída. Além disso, a própria dimensão territorial que a paróquia abrangeu, permitiu que muitos católicos pudessem realizar suas atividades religiosas sem a necessidade de atravessar vários quarteirões e ir até a Catedral São Francisco de Paula. As atividades passaram a ser realizadas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus por aqueles que residiam entre o polígono formado pelo Canal de São Gonçalo, o Arroio Pelotas, o Bairro Simões Lopes e a Rua Tiradentes. Além disso, a Igreja fez parte das comemorações das festividades destinadas à Nossa Senhora dos Navegantes desde o ano 1932, e que ocorre em diversas outras cidades brasileiras que sejam banhadas por cursos d'água. Comemorada no dia 2 de fevereiro, atualmente a festa promove o encontro entre Nossa Senhora dos Navegantes (santa da Religião Católica) e Iemanjá (Orixá do Candomblé) nas águas da Laguna dos Patos, respeitando as diferenças entre as religiosidades que demonstram sua fé a uma mesma figura de devoção que cuida dos pescadores e das águas.

5.2. Valoração Estética

A Igreja do Sagrado Coração de Jesus representa seu valor estético através da singularidade da edificação na região onde está construída e por ser um elemento recorrente da arquitetura religiosa na história. Assim como outras edificações de mesmo uso, ela possui uma torre com duas funções importantes. Uma delas é identificar, marcar um lugar religioso na trama urbana, podendo ser visto a distância. A outra é a de abrigar o sino (sendo três na

Igreja do Porto – Jesus, Maria e José), elemento que foi muito utilizado durante a história para chamar as pessoas para missas e outras atividades que fossem desempenhadas junto aos templos religiosos.

5.3. Valoração Paisagística

A Igreja do Sagrado Coração de Jesus, ao longo dos anos, tornou-se um referencial paisagístico para as pessoas que frequentam a região onde a edificação se encontra ou para aqueles que procuram uma forma de se localizar e encontrar edificações próximas. Construída na esquina das ruas Gomes Carneiro e Alberto Rosa, ela é visível em ambas as vias mesmo estando a algumas quadras de distância. Por esse motivo, é comum usarem a Igreja do Porto como referência para que sejam localizadas as faculdades da Universidade Federal de Pelotas que estão próximas; para indicar como chegar ao “Quadrado”, local de vivência que fica no final da R. Alberto Rosa; para localizar onde ocorre a feira livre todas as sextas-feiras; e como referencial para jogos de realidade aumentada que utilizam a Igreja como local para desenvolvimento de atividades (como os desenvolvidos pela empresa Niantic – Pokémon Go, Ingress, Harry Potter Wizard Unites), por exemplo. Por esse motivo, a edificação tornou-se parte da paisagem urbana local, sendo impossível suprimi-la da região sem que a mesma seja descaracterizada pela falta da construção no cenário ao qual foi inserida. Além disso, mesmo que seja uma construção distinta das de caráter residencial e industrial existentes no entorno, a Igreja do Sagrado Coração de Jesus harmoniza-se com as edificações próximas sem que uma construção seja sobreposta a outra por sua escala ou tipologia.

5.4. Valoração Simbólica

A Igreja do Sagrado Coração de Jesus traz em si um valor simbólico para a comunidade pelotense, o que se destaca pela relação que as pessoas que ali frequentam desenvolveram com o espaço. Ela transcende o território da própria Igreja, pois é frequentada por pessoas da cidade inteira, e seu valor simbólico se traduz no envolvimento da comunidade e no cuidado com a própria manutenção do Templo. Isso pôde ser observado durante as ações de salvamento da igreja realizadas ao longo do ano de 2020, em que a comunidade se mobilizou arrecadando fundos

24



para que pudesse ser feita a primeira parte da obra do Templo. Para muitos, a igreja também traduz um sentimento de pertença da cidade, pois, conforme o pároco da Igreja, Padre Wilson Fernandes, muitas pessoas que nela foram batizadas, ou que nela celebraram seus matrimônios, e que já não moram mais em Pelotas, quando retornam à cidade, visitam a igreja, e compartilham da sua experiência. Além disso, o valor simbólico da igreja também tem relação com a proximidade com o Porto e com a festa de Nossa Senhora dos Navegantes, que irá completar noventa anos. A igreja transcende seu aspecto religioso fazendo parte da história e cultura da cidade de Pelotas, tendo assim valor simbólico não só para a população católica da cidade, mas para toda a população de Pelotas e região.

6. REFERÊNCIAS

- AIRES, Anderson Pires **A cidade cemiterial**: Cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (1855-1976). Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas), Pelotas, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prograu/dissertacoes-teoria-historia-patrimonio-e-critica/>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- CARRICONDE, Clodomiro. **Álbum de Pelotas**. Centenário da Independência do Brasil. Pelotas: [s. n.], 1922.
- FARINHA, Alessandra Buriol. **Senhora das Águas**: Memórias da antiga Procissão do Navegantes do Porto de Pelotas – RS. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural do Programa de Pós-Graduação em Memória e Patrimônio do Instituto de Ciência Humanas da Universidade Federal de Pelotas). Pelotas, 2012. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/teses-e-dissertacoes/>. Acesso em 18 ago. 2021.
- FERREIRA & C. **Almanach de Pelotas III**. Pelotas: Tipografia do Diário Popular, 1915.
- GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya. **Barro e sangue**: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas (1777-1888). Pelotas: UFPel, 2004.
- MAGALHÃES, Mário Osório. **Opulência e cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul**: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890). Pelotas: Mundial, 1993.
- MAGALHÃES, Mário Osório. **Os passeios da cidade antiga**: guia histórico das ruas de Pelotas. 2. ed. Pelotas: Armazém Literário, 2000.
- MENDES, Fábio Ranieri da Silva; ALVES, Marcelo Moller (Orgs.). **Centenário da Diocese de Pelotas**: 1910-2010 uma história de evagilização. Pelotas: Do autor, 2010.
- PELOTAS e seus arrabaldes**. 1926. 1 mapa. Escala 1:25.000. Cópia digitalizada. In: Núcleo de Estudos da Arquitetura Brasileira. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Pelotas.



- PLANTA da cidade de Pelotas.** 1922. 1 mapa. Escala 1:10.000. Cópia digitalizada. In: Núcleo de Estudos da Arquitetura Brasileira. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Pelotas.
- PLANTA de Pelotas.** 1893. Cópia digitalizada. In: Núcleo de Estudos da Arquitetura Brasileira. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Pelotas.
- RUBIRA, Luis (Org.). **Almanaque do Bicentenário de Pelotas.** v. 1. Santa Maria: PRÓ-CULTURA RS/Gráfica e Editora Pallotti, 2012.



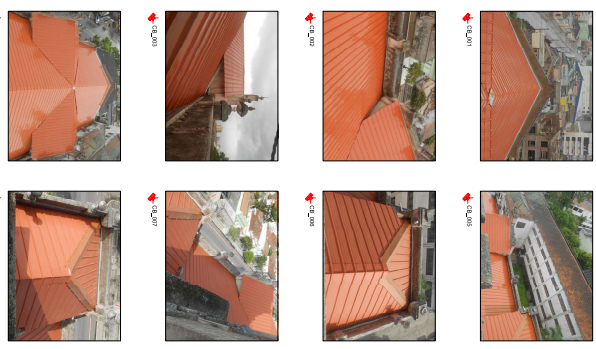
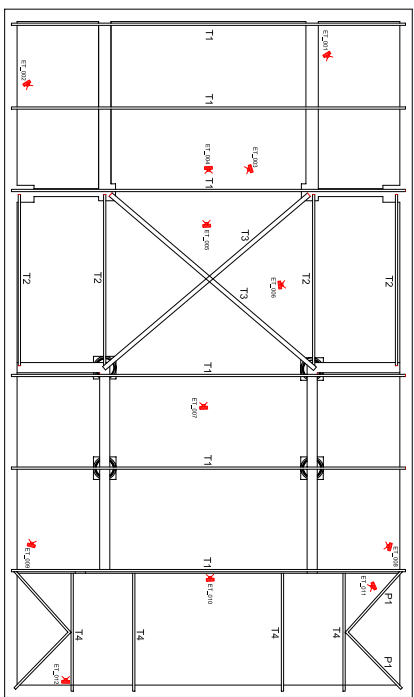
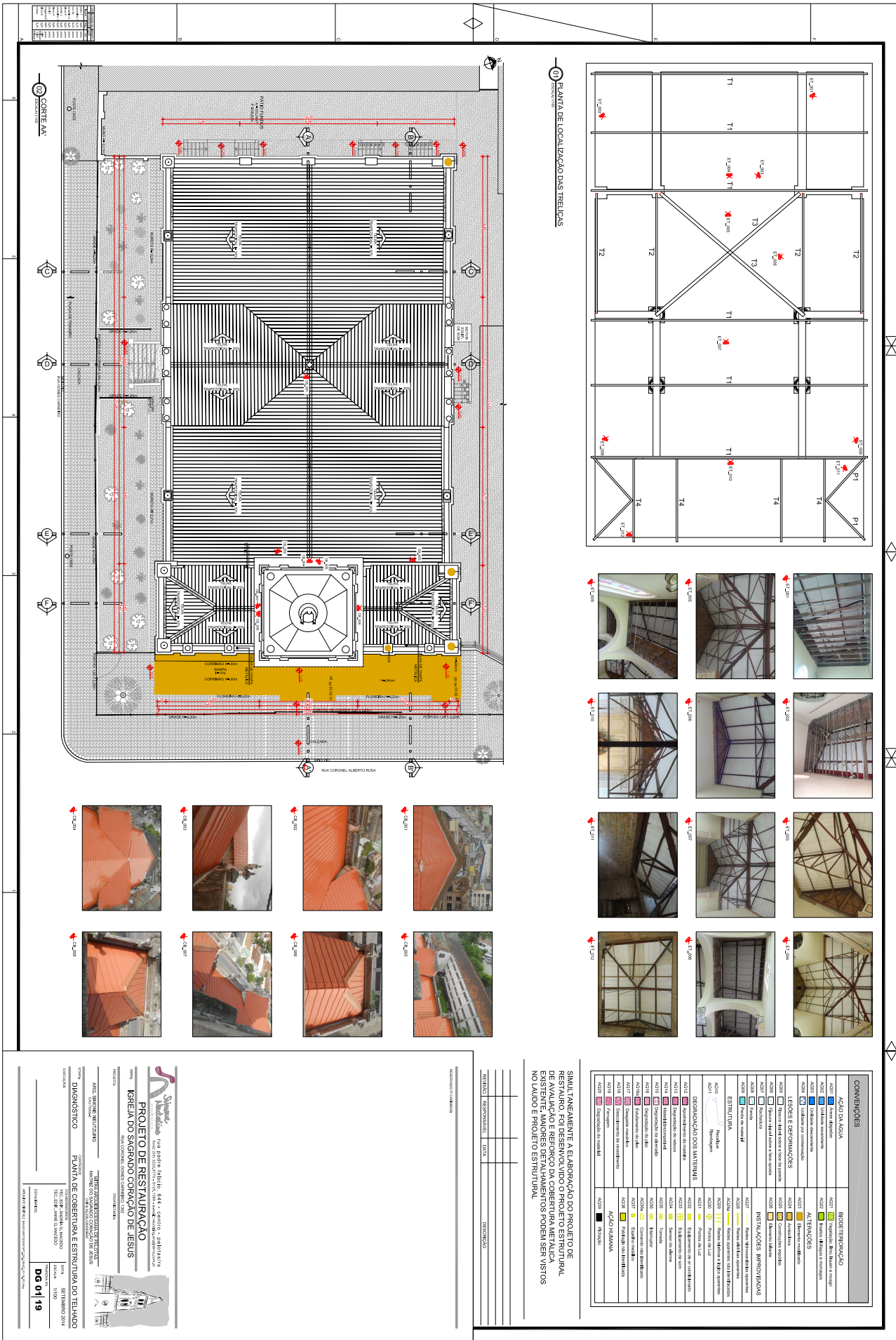
7. LISTA DE ANEXOS

1. Pesquisa histórica
2. Relatório fotográfico
3. Levantamento cadastral
4. Diagnóstico das manifestações patológicas
5. Carta da Universidade Católica de Pelotas



01/19	Diagnóstico - Planta de cobertura e estrutura do telhado
02/19	Diagnóstico - Planta de piso nível 01
03/19	Diagnóstico - Planta de piso nível 02
04/19	Diagnóstico - Planta de piso nível 03
05/19	Diagnóstico - Planta de piso nível 04, 05, 06, 07 e 08
06/19	Diagnóstico - Planta de forro nível 01
07/19	Diagnóstico - Planta de forro nível 02
08/19	Diagnóstico - Planta de forro nível 03
09/19	Diagnóstico - Planta de forro nível 04, 05, 06, 07 e 08
10/19	Diagnóstico - Corte AA'
11/19	Diagnóstico - Corte BB'
12/19	Diagnóstico - Corte CC' e DD'
13/19	Diagnóstico - Corte EE' e FF'
14/19	Diagnóstico - Fachada Alberto Rosa e Posterior
15/19	Diagnóstico - Fachada Gomes Carneiro
16/19	Diagnóstico - Fachada lateral direita
17/19	Diagnóstico - Detalhamento de esquadrias
18/19	Diagnóstico - Detalhamento de esquadrias
19/19	Diagnóstico - Detalhamento de esquadrias

diagnóstico



COMERCÍO	INDICE TERNOCÁRIO
4020	4021
4022	4023
4024	4025
4026	4027
4028	4029
4030	4031
4032	4033
4034	4035
4036	4037
4038	4039
4040	4041
4042	4043
4044	4045
4046	4047
4048	4049
4050	4051
4052	4053
4054	4055
4056	4057
4058	4059
4060	4061
4062	4063
4064	4065
4066	4067
4068	4069
4070	4071
4072	4073
4074	4075
4076	4077
4078	4079
4080	4081
4082	4083
4084	4085
4086	4087
4088	4089
4090	4091
4092	4093
4094	4095
4096	4097
4098	4099
4100	4101
4102	4103
4104	4105
4106	4107
4108	4109
4110	4111
4112	4113
4114	4115
4116	4117
4118	4119
4120	4121
4122	4123
4124	4125
4126	4127
4128	4129
4130	4131
4132	4133
4134	4135
4136	4137
4138	4139
4140	4141
4142	4143
4144	4145
4146	4147
4148	4149
4150	4151
4152	4153
4154	4155
4156	4157
4158	4159
4160	4161
4162	4163
4164	4165
4166	4167
4168	4169
4170	4171
4172	4173
4174	4175
4176	4177
4178	4179
4180	4181
4182	4183
4184	4185
4186	4187
4188	4189
4190	4191
4192	4193
4194	4195
4196	4197
4198	4199
4200	4201
4202	4203
4204	4205
4206	4207
4208	4209
4210	4211
4212	4213
4214	4215
4216	4217
4218	4219
4220	4221
4222	4223
4224	4225
4226	4227
4228	4229
4230	4231
4232	4233
4234	4235
4236	4237
4238	4239
4240	4241
4242	4243
4244	4245
4246	4247
4248	4249
4250	4251
4252	4253
4254	4255
4256	4257
4258	4259
4260	4261
4262	4263
4264	4265
4266	4267
4268	4269
4270	4271
4272	4273
4274	4275
4276	4277
4278	4279
4280	4281
4282	4283
4284	4285
4286	4287
4288	4289
4290	4291
4292	4293
4294	4295
4296	4297
4298	4299
4300	4301
4302	4303
4304	4305
4306	4307
4308	4309
4310	4311
4312	4313
4314	4315
4316	4317
4318	4319
4320	4321
4322	4323
4324	4325
4326	4327
4328	4329
4330	4331
4332	4333
4334	4335
4336	4337
4338	4339
4340	4341
4342	4343
4344	4345
4346	4347
4348	4349
4350	4351
4352	4353
4354	4355
4356	4357
4358	4359
4360	4361
4362	4363
4364	4365
4366	4367
4368	4369
4370	4371
4372	4373
4374	4375
4376	4377
4378	4379
4380	4381
4382	4383
4384	4385
4386	4387
4388	4389
4390	4391
4392	4393
4394	4395
4396	4397
4398	4399
4400	4401
4402	4403
4404	4405
4406	4407
4408	4409
4410	4411
4412	4413
4414	4415
4416	4417
4418	4419
4420	4421
4422	4423
4424	4425
4426	4427
4428	4429
4430	4431
4432	4433
4434	4435
4436	4437
4438	4439
4440	4441
4442	4443
4444	4445
4446	4447
4448	4449
4450	4451
4452	4453
4454	4455
4456	4457
4458	4459
4460	4461
4462	4463
4464	4465
4466	4467
4468	4469
4470	4471
4472	4473
4474	4475
4476	4477
4478	4479
4480	4481
4482	4483
4484	4485
4486	4487
4488	4489
4490	4491
4492	4493
4494	4495
4496	4497
4498	4499
4500	4501
4502	4503
4504	4505
4506	4507
4508	4509
4510	4511
4512	4513
4514	4515
4516	4517
4518	4519
4520	4521
4522	4523
4524	4525
4526	4527
4528	4529
4530	4531
4532	4533
4534	4535
4536	4537
4538	4539
4540	4541
4542	4543
4544	4545
4546	4547
4548	4549
4550	4551
4552	4553
4554	4555
4556	4557
4558	4559
4560	4561
4562	4563
4564	4565
4566	4567
4568	4569
4570	4571
4572	4573
4574	4575
4576	4577
4578	4579
4580	4581
4582	4583
4584	4585
4586	4587
4588	4589
4590	4591
4592	4593
4594	4595
4596	4597
4598	4599
4600	4601
4602	4603
4604	4605
4606	4607
4608	4609
4610	4611
4612	4613
4614	4615
4616	4617
4618	4619
4620	4621
4622	4623
4624	4625
4626	4627
4628	4629
4630	4631
4632	4633
4634	4635
4636	4637
4638	4639
4640	4641
4642	4643
4644	4645
4646	4647
4648	4649
4650	4651
4652	4653
4654	4655
4656	4657
4658	4659
4660	4661
4662	4663
4664	4665
4666	4667
4668	4669
4670	4671
4672	4673
4674	4675
4676	4677
4678	4679
4680	4681
4682	4683
4684	4685
4686	4687
4688	4689
4690	4691
4692	4693
4694	4695
4696	4697
4698	4699
4700	4701
4702	4703
4704	4705
4706	4707
4708	4709
4710	4711
4712	4713
4714	4715
4716	4717
4718	4719
4720	4721
4722	4723
4724	4725
4726	4727
4728	4729
4730	4731
4732	4733
4734	4735
4736	4737
4738	4739
4740	4741
4742	4743
4744	4745
4746	4747
4748	4749
4750	4751
4752	4753
4754	4755
4756	4757
4758	4759
4760	4761
4762	4763
4764	4765
4766	4767
4768	4769
4770	4771
4772	4773
4774	4775
4776	4777
4778	4779
4780	4781
4782	4783
4784	4785
4786	4787
4788	4789
4790	4791
4792	4793
4794	4795
4796	4797
4798	4799
4800	4801
4802	4803
4804	4805
4806	4807
4808	4809
4810	4811
4812	4813
4814	4815
4816	4817
4818	4819
4820	4821
4822	4823
4824	4825
4826	4827
4828	4829
4830	4831
4832	4833
4834	4835
4836	4837
4838	4839
4840	4841
4842	4843
4844	4845
4846	4847
4848	4849
4850	4851
4852	4853
4854	4855
4856	4857
4858	4859
4860	4861
4862	4863
4864	4865
4866	4867
4868	4869
4870	4871
4872	4873
4874	4875
4876	4877
4878	4879
4880	4881
4882	4883
4884	4885
4886	4887
4888	4889
4890	



ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Outro	10% de preservação
BOM	75% de preservação
BOA	50% de preservação
RUIM	25% de preservação
PREJUDICADO	10% de preservação
SERVIANDADO	5% de preservação

PISOS	ACAB. PAREDES	FORNOS
1 SOLO INTERNO, 6 PISO INTERNO	1 REBOCO COM PORTA	1 ESTRUTURA DO TELHADO
2 MARFITE, 7 CANTINHO	2 MADEIRA	2 TUBO DE AEREAÇÃO
3 COBERTO, 8 MUSEU	3 MADEIRA, TAPETE	3 MURDEDO E TAPETE
4 MANSIÃO	4 TUBO DE AEREAÇÃO	4 REBOCO DE CIMENTO
5 TUBO DE CIMENTAÇÃO		5 REBOCO COM PORTA
RODAPÉS	SOLEIRAS	RODAPÉ-FORNOS
1 MADEIRA	1 MARFITE	1 MADEIRA
2 ELA/TUBAGEM	2 + MADEIRA E TUBO	2 ESTRUCO
	3 SERRALHA	3 PVC

CONVENÇÕES

ACAB. DA ÁGUA	BOQUETERNAÇÃO
42017 [ícone] Azulejo cerâmico	4207 [ícone] Revestimento em azulejo
42018 [ícone] Azulejo cerâmico	4208 [ícone] Revestimento em azulejo
42019 [ícone] Azulejo cerâmico	4209 [ícone] Revestimento em azulejo
42020 [ícone] Azulejo cerâmico	4210 [ícone] Revestimento em azulejo
42021 [ícone] Azulejo cerâmico	4211 [ícone] Revestimento em azulejo
42022 [ícone] Azulejo cerâmico	4212 [ícone] Revestimento em azulejo
42023 [ícone] Azulejo cerâmico	4213 [ícone] Revestimento em azulejo
42024 [ícone] Azulejo cerâmico	4214 [ícone] Revestimento em azulejo
42025 [ícone] Azulejo cerâmico	4215 [ícone] Revestimento em azulejo
42026 [ícone] Azulejo cerâmico	4216 [ícone] Revestimento em azulejo
42027 [ícone] Azulejo cerâmico	4217 [ícone] Revestimento em azulejo
42028 [ícone] Azulejo cerâmico	4218 [ícone] Revestimento em azulejo
42029 [ícone] Azulejo cerâmico	4219 [ícone] Revestimento em azulejo
42030 [ícone] Azulejo cerâmico	4220 [ícone] Revestimento em azulejo
42031 [ícone] Azulejo cerâmico	4221 [ícone] Revestimento em azulejo
42032 [ícone] Azulejo cerâmico	4222 [ícone] Revestimento em azulejo
42033 [ícone] Azulejo cerâmico	4223 [ícone] Revestimento em azulejo
42034 [ícone] Azulejo cerâmico	4224 [ícone] Revestimento em azulejo
42035 [ícone] Azulejo cerâmico	4225 [ícone] Revestimento em azulejo
42036 [ícone] Azulejo cerâmico	4226 [ícone] Revestimento em azulejo
42037 [ícone] Azulejo cerâmico	4227 [ícone] Revestimento em azulejo
42038 [ícone] Azulejo cerâmico	4228 [ícone] Revestimento em azulejo
42039 [ícone] Azulejo cerâmico	4229 [ícone] Revestimento em azulejo
42040 [ícone] Azulejo cerâmico	4230 [ícone] Revestimento em azulejo
42041 [ícone] Azulejo cerâmico	4231 [ícone] Revestimento em azulejo
42042 [ícone] Azulejo cerâmico	4232 [ícone] Revestimento em azulejo
42043 [ícone] Azulejo cerâmico	4233 [ícone] Revestimento em azulejo
42044 [ícone] Azulejo cerâmico	4234 [ícone] Revestimento em azulejo
42045 [ícone] Azulejo cerâmico	4235 [ícone] Revestimento em azulejo
42046 [ícone] Azulejo cerâmico	4236 [ícone] Revestimento em azulejo
42047 [ícone] Azulejo cerâmico	4237 [ícone] Revestimento em azulejo
42048 [ícone] Azulejo cerâmico	4238 [ícone] Revestimento em azulejo
42049 [ícone] Azulejo cerâmico	4239 [ícone] Revestimento em azulejo
42050 [ícone] Azulejo cerâmico	4240 [ícone] Revestimento em azulejo
42051 [ícone] Azulejo cerâmico	4241 [ícone] Revestimento em azulejo
42052 [ícone] Azulejo cerâmico	4242 [ícone] Revestimento em azulejo
42053 [ícone] Azulejo cerâmico	4243 [ícone] Revestimento em azulejo
42054 [ícone] Azulejo cerâmico	4244 [ícone] Revestimento em azulejo
42055 [ícone] Azulejo cerâmico	4245 [ícone] Revestimento em azulejo
42056 [ícone] Azulejo cerâmico	4246 [ícone] Revestimento em azulejo
42057 [ícone] Azulejo cerâmico	4247 [ícone] Revestimento em azulejo
42058 [ícone] Azulejo cerâmico	4248 [ícone] Revestimento em azulejo
42059 [ícone] Azulejo cerâmico	4249 [ícone] Revestimento em azulejo
42060 [ícone] Azulejo cerâmico	4250 [ícone] Revestimento em azulejo
42061 [ícone] Azulejo cerâmico	4251 [ícone] Revestimento em azulejo
42062 [ícone] Azulejo cerâmico	4252 [ícone] Revestimento em azulejo
42063 [ícone] Azulejo cerâmico	4253 [ícone] Revestimento em azulejo
42064 [ícone] Azulejo cerâmico	4254 [ícone] Revestimento em azulejo
42065 [ícone] Azulejo cerâmico	4255 [ícone] Revestimento em azulejo
42066 [ícone] Azulejo cerâmico	4256 [ícone] Revestimento em azulejo
42067 [ícone] Azulejo cerâmico	4257 [ícone] Revestimento em azulejo
42068 [ícone] Azulejo cerâmico	4258 [ícone] Revestimento em azulejo
42069 [ícone] Azulejo cerâmico	4259 [ícone] Revestimento em azulejo
42070 [ícone] Azulejo cerâmico	4260 [ícone] Revestimento em azulejo
42071 [ícone] Azulejo cerâmico	4261 [ícone] Revestimento em azulejo
42072 [ícone] Azulejo cerâmico	4262 [ícone] Revestimento em azulejo
42073 [ícone] Azulejo cerâmico	4263 [ícone] Revestimento em azulejo
42074 [ícone] Azulejo cerâmico	4264 [ícone] Revestimento em azulejo
42075 [ícone] Azulejo cerâmico	4265 [ícone] Revestimento em azulejo
42076 [ícone] Azulejo cerâmico	4266 [ícone] Revestimento em azulejo
42077 [ícone] Azulejo cerâmico	4267 [ícone] Revestimento em azulejo
42078 [ícone] Azulejo cerâmico	4268 [ícone] Revestimento em azulejo
42079 [ícone] Azulejo cerâmico	4269 [ícone] Revestimento em azulejo
42080 [ícone] Azulejo cerâmico	4270 [ícone] Revestimento em azulejo
42081 [ícone] Azulejo cerâmico	4271 [ícone] Revestimento em azulejo
42082 [ícone] Azulejo cerâmico	4272 [ícone] Revestimento em azulejo
42083 [ícone] Azulejo cerâmico	4273 [ícone] Revestimento em azulejo
42084 [ícone] Azulejo cerâmico	4274 [ícone] Revestimento em azulejo
42085 [ícone] Azulejo cerâmico	4275 [ícone] Revestimento em azulejo
42086 [ícone] Azulejo cerâmico	4276 [ícone] Revestimento em azulejo
42087 [ícone] Azulejo cerâmico	4277 [ícone] Revestimento em azulejo
42088 [ícone] Azulejo cerâmico	4278 [ícone] Revestimento em azulejo
42089 [ícone] Azulejo cerâmico	4279 [ícone] Revestimento em azulejo
42090 [ícone] Azulejo cerâmico	4280 [ícone] Revestimento em azulejo
42091 [ícone] Azulejo cerâmico	4281 [ícone] Revestimento em azulejo
42092 [ícone] Azulejo cerâmico	4282 [ícone] Revestimento em azulejo
42093 [ícone] Azulejo cerâmico	4283 [ícone] Revestimento em azulejo
42094 [ícone] Azulejo cerâmico	4284 [ícone] Revestimento em azulejo
42095 [ícone] Azulejo cerâmico	4285 [ícone] Revestimento em azulejo
42096 [ícone] Azulejo cerâmico	4286 [ícone] Revestimento em azulejo
42097 [ícone] Azulejo cerâmico	4287 [ícone] Revestimento em azulejo
42098 [ícone] Azulejo cerâmico	4288 [ícone] Revestimento em azulejo
42099 [ícone] Azulejo cerâmico	4289 [ícone] Revestimento em azulejo
42100 [ícone] Azulejo cerâmico	4290 [ícone] Revestimento em azulejo

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
MANTENÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE JESUS

PLANTA DE PISO NÍVEL 1

DATA: 06/02/19

